

	TÍTULO:	CÓDIGO:	
	<b>Conexão de Geradores em Paralelo e Minigeração Distribuída com o Sistema de Distribuição de Média Tensão</b>	DIS-NOR-033	
APROVAÇÃO:	REV..	INF. PAG..	
RICARDO PRADO PINA	05	1/57	
	DATA DE APROVAÇÃO:		
	16/05/2025		

## SUMÁRIO

1.	CONTROLE DAS ALTERAÇÕES .....	4
2.	DOCUMENTOS SUBSTITUÍDOS .....	4
3.	OBJETIVO .....	4
4.	RESPONSABILIDADES .....	4
5.	DEFINIÇÕES .....	5
6.	CONDIÇÕES GERAIS .....	9
6.1	Condições Gerais .....	9
6.2	Regulamentação .....	9
6.3	Condições Não Permitidas .....	10
6.4	Desconexão das Instalações do Acessante .....	10
6.5	Responsabilidade e Atribuições Profissionais .....	10
6.6	Condições Gerais de Projeto .....	11
6.7	Condições Específicas .....	13
6.8	Comunicação .....	16
6.9	Fluxo de Potência Ativa .....	17
6.10	Fluxo de Potência Reativa .....	17
6.11	Aspectos Operativos e Segurança .....	17
6.12	Medição .....	18
6.13	Processo de Acesso aos Sistemas Elétricos .....	18
6.14	Estudos de Fluxo de Potência .....	19
6.15	Estudo de Curto-circuito .....	19
6.16	Estudo de Proteção .....	19
6.17	Estudo de estabilidade transitória e estabilidade eletromecânica (contemplando estabilidade de tensão e frequência) .....	20
6.18	Limites para Proteção Anti-ilhamento em função da necessidade de suportabilidade às variações transitórias de tensão e frequência do SEP no caso de paralelismo contínuo .....	20
6.19	Apresentação e aprovação do projeto .....	22
6.20	Inspeções, Testes e Entrada em Operação .....	24
6.21	Relação de Equipamentos de Proteção .....	25
6.22	Funções de proteção na subestação da distribuidora .....	25
6.23	Proteção do acessante - disjuntor de interligação e sua retaguarda, e do paralelismo .....	25
6.24	Sistema de Controle de Exportação .....	28
7.	REFERÊNCIAS .....	35
8.	ANEXOS .....	36
	ANEXO I - TABELAS .....	36

## SUMÁRIO

### Lista de Tabelas

Tabela 1 - Ajustes de Tensão e tempo de suportabilidade mínima .....	21
Tabela 2 - Funções de proteção na subestação da Distribuidora .....	25
Tabela 3 - Funções de proteção geradores síncronos 75 kW até 500 kW. ....	26
Tabela 4 - Funções de proteção adicionais para geradores síncronos > 500 kW. ....	27
Tabela 5 - Funções de proteção paralelismo contínuo com inversores fotovoltaicos. ....	27
Tabela 6 - requisitos Sistema de Controle de Exportação. ....	30
Tabela 7 - Ajustes das proteções do disjuntor de interligação de consumidores com paralelismo momentâneo - Exigências mínimas de funções de proteção e seus ajustes .....	36
Tabela 8 - Ajustes das proteções do disjuntor de interligação de consumidores com paralelismo contínuo (com ou sem exportação) envolvendo máquinas síncronas - Exigências mínimas de funções de proteção e seus ajustes .....	37
Tabela 9 - Ajustes das proteções do disjuntor de interligação de consumidores com paralelismo contínuo (com ou sem exportação) sistemas fotovoltaicos e/ou com sistema de armazenamento por bateria - Exigências mínimas de funções de proteção e seus ajustes .....	38

Cópia não controlada - 27/04/2019

	<b>TÍTULO:</b> <b>Conexão de Geradores em Paralelo e Minigeração Distribuída com o Sistema de Distribuição de Média Tensão</b>	<b>CODIGO:</b> DIS-NOR-033	
		<b>Nº V...:</b> 04	<b>Nº FAS...:</b> 3/57

## SUMÁRIO

### Lista de Figuras

Figura 1 - DIAGRAMA UNIFILAR ORIENTATIVO I - Controle de Exportação com medição em MT em instalações dois ou mais transformadores.....	31
Figura 2 - DIAGRAMA UNIFILAR ORIENTATIVO II - Controle de Exportação com medição em BT em instalações com apenas um transformador.....	32
Figura 4 - DIAGRAMA UNIFILAR ORIENTATIVO II - Controle de Exportação independentes com medição em BT.....	33
Figura 5 - Diagrama Esquemático Orientativo.....	34
Figura 6 - Perfil de resposta dinâmica do SCRPI.....	34

Cópia não controlada - 27/05/2025

	TÍTULO:	CONEXÃO DE GERADORES EM PARALELO E MINIGERAÇÃO DISTRIBUÍDA COM O SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO DE MÉDIA TENSÃO	
	CÓDIGO:	DIS-NOR-033	
	REV.:	04	Nº PÁGS.: 4/57

## 1. CONTROLE DAS ALTERAÇÕES

Revisão	Data	Alterações em relação à versão anterior
05	16/05/2025	<ul style="list-style-type: none"> <li>Inserção dos itens 6.2.13 e 6.2.14 para atendimento da Ren nº 1059.</li> </ul>
04	05/05/2025	<ul style="list-style-type: none"> <li>Itens incluídos: 6.2.12, 6.2.13, 6.6.21, 6.6.22, 6.6.22.1, 6.6.22.2, 6.6.22.3, 6.6.23, 6.24.7.2-12, 6.7.18.3, 6.19.1.k, e Anexo VI - TERMO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA ZERO GRID, Anexo VII - TERMO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA LPI.</li> <li>Itens Alterados: 6.7.1.4, 6.7.1.5, 6.7.1.10, 6.7.1.11, 6.7.7, 6.7.11, 6.7.18.2, 6.7.1.4.c - inclusão da proteção 46, 6.7.1.5.c - inclusão da proteção 46, 6.11.4, 6.12.2, 6.18.6 corrigido erro de digitação na tabela de tensão, 6.18.7 ajuste nos valores de taxa de variação de frequência para Geradores Distribuídos, 6.18.9 ajuste nos requisitos de salto vetor, 6.24.7.2-1 Modificação de requisitos do Sistema de medição.</li> </ul>
03	26/11/2024	<ul style="list-style-type: none"> <li>Itens incluídos: 6.4, 6.5, 6.13, 6.14, 6.20, 6.21, 6.22, 6.23, 6.24, 6.25, 6.26, 6.27, 7.1.2, 7.6.20, 7.7.1.4, 7.7.1.5, 7.7.1.6, 7.13.1, 7.13.1.1, 7.13.2, 7.13.2.1, 7.13.2.2, 7.13.2.3, 7.13.2.4, 7.13.4, 7.16.6.3, 7.23.5, Anexo I tabela 3, Anexo II item 2, anexo IV diagrama III, anexo V.</li> <li>Itens alterados: 6.9, 6.10, 7.2.6, 7.6.2, 7.6.9, 7.7.1.3, 7.7.2, 7.7.6, 7.7.9, 7.7.12, 7.7.14, 7.7.17, 7.9.1, 7.12.4, 7.13, 7.13.3.1, 7.13.3.2, 7.13.3.6, 7.16.6.2, 7.19.1, 7.19.1.g, 7.19.1.i, 7.19.2, 7.19.3, 7.20.1, 7.20.3, 7.20.6, 7.23.1.1, 7.23.1.2, 7.23.1.3, 7.23.2, 7.23.3, 8, 9, Anexo II item 1.</li> </ul>
02	08/04/2024	Estabelecer os requisitos mínimos exigidos pela distribuidora afim de possibilitar a conexão de dispositivos para redução da potência injetável para prevenir casos de inversão de fluxo no sistema da distribuidora (previstas nos incisos IV e V do § 1º do Art. 73 e dos incisos I e II do § 9º do Art. 83 da REN nº 1000/2021 da ANEEL) ou nos casos de consumidores livres ou especiais que não podem aderir ao SCEE (Sistema de Compensação de Energia Elétrica).
01	29/12/2021	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mudança do nome do normativo para Conexão de Geradores em Paralelo e Minigeração Distribuída com o Sistema de Distribuição de Média Tensão;</li> <li>Inserção do item 7.18 Limites para Proteção Anti-ilhamento em função da necessidade de suportabilidade às variações transitórias de tensão e frequência do SEP</li> <li>Ajuste no item 7.7.18.3, acerca da ligação do transformador TRTG-1 para redes de distribuição de 34,5 kV na Neoenergia Elektro.</li> </ul>
00	09/09/2020	<ul style="list-style-type: none"> <li>Criação do Documento</li> </ul>

## 2. DOCUMENTOS SUBSTITUÍDOS

Este documento substitui na íntegra o seguinte documento:

Documento	Rev.	Descrição
DIS-NOR-033	04	Conexão de Geradores em Paralelo e Minigeração Distribuída com o Sistema de Distribuição de Média Tensão
DIS-PTC-070	00	Requisitos Mínimos para Controle da Potência Injetável por Geração Distribuída através de inversores sob Sistema de Compensação de Energia Elétrica

## 3. OBJETIVO

Estabelecer os requisitos técnicos mínimos necessários para a interligação de sistemas de geração em paralelo com o sistema de distribuição de média tensão da Neoenergia, conforme estabelecido no Módulo 3 – Acesso ao Sistema de Distribuição, Procedimentos de Distribuição de Energia Elétrica no Sistema Elétrico Nacional – PRODIST.

Apresentar os requisitos técnicos mínimos para equipamentos e sistemas de geração, medição e controle da potência injetável para Minigeração Distribuída sob Sistema de Compensação de Energia Elétrica, que são de responsabilidade do acessante, para atendimento às alternativas previstas nos incisos IV e V do § 1º do Art.73 e dos incisos I e II do § 9º do Art. 83 da REN nº 1000/2021 da ANEEL.

## 4. RESPONSABILIDADES

Compete aos órgãos de mercado, planejamento, operação, automação, proteção, atendimento e ligação, a responsabilidade de cumprir as disposições desta norma.

	TÍTULO:	CÓDIGO:	
	<b>Conexão de Geradores em Paralelo e Minigeração Distribuída com o Sistema de Distribuição de Média Tensão</b>	DIS-NOR-033	
	REV.:	04	Nº PAG.: 5/57

## 5. DEFINIÇÕES

### 1. Acessante com SGEE

O agente que conecta qualquer tipo de SGEE é tratado como acessante nesta norma. Isto é válido para todos os agentes da categoria produtor de energia elétrica: autoprodutor; produtor independente e minigeração.

### 2. Autoconsumo Remoto

Modalidade de participação do sistema de compensação de energia elétrica caracterizada por:

- a. Unidades consumidoras de titularidade de uma mesma pessoa física ou jurídica, incluídas matriz e filial;
- b. Possuir unidade consumidora com micro ou minigeração distribuída em local diferente das unidades consumidoras que recebem excedentes de energia; e
- c. Atendimento de todas as unidades consumidoras pela mesma distribuidora.

### 3. Autoconsumo Local

Modalidade de participação no SCEE caracterizada por:

- a. Titularidade de uma pessoa física ou jurídica;
- b. Microgeração ou minigeração distribuída eletricamente junto à carga; e
- c. O excedente e o crédito de energia elétrica gerados por unidade consumidora são integralmente compensados pela mesma unidade consumidora.

### 4. Autoprodutores

Pessoa física ou jurídica ou empresas reunidas em consórcio que recebam concessão ou autorização para produzir energia elétrica destinada ao seu uso exclusivo, podendo, mediante autorização da ANEEL, comercializar seus excedentes de energia. Podemos caracterizar três tipos de autoprodutores, conforme discriminado abaixo:

- a. Autoprodutores com paralelismo contínuo, com venda de excedente de energia elétrica: São caracterizados como tal, consumidores que já possuem ou pretendem instalar geração própria com operação contínua e em paralelo com o sistema da Distribuidora; e que possuam energia excedente para vender e interesse em comercialização da mesma, utilizando a rede da Distribuidora.
- b. Autoprodutores com paralelismo contínuo, sem venda de excedente de energia elétrica: São caracterizados como tal, consumidores que já possuem ou pretendem instalar geração própria com operação contínua e em paralelo com o sistema da Distribuidora; e que não possuam energia excedente para vender.
- c. Autoprodutores com paralelismo momentâneo: São caracterizados como tal, consumidores que já possuem ou pretendem instalar geração própria com operação momentânea, ficando em paralelo com o sistema da Distribuidora somente pelo tempo necessário para que os geradores assumam as cargas ou sejam aliviados das mesmas. Este paralelismo deverá durar no máximo 30 s.

### 5. Battery Energy Storage System (BESS)

Sistema de armazenamento de energia por baterias, geralmente composto por Módulos de Baterias, Sistema de Gerenciamento de Bateria (BMS), Sistema de Gerenciamento de Energia (EMS).

### 6. Centro de Operação de Distribuição (COD)

É um órgão da Distribuidora, responsável pela operação do sistema de distribuição da Distribuidora e fornecimento de energia aos clientes industriais.

### 7. Cogrador

Planta industrial com base no processo de cogeração de energia. Constitui-se na forma de autoprodutor ou de produtor independente de energia elétrica.

	TÍTULO:	CÓDIGO:	
	<b>Conexão de Geradores em Paralelo e Minigeração Distribuída com o Sistema de Distribuição de Média Tensão</b>	DIS-NOR-033	
	Nº DE...:	Nº DE PAG...:	
	04	6/57	

**8. Controlador de Exportação (CE)**

Controlador eletrônico capaz de processar as informações recebidas do ME e enviar para o(s) inversor(es) comandos de redução de geração. Pode ainda ser capaz de enviar comandos para cargas controladas e/ou sistemas de armazenamento.

**9. Controlador de tempo real (RTC)**

Circuito eletrônico que mantém o controle de tempo presente.

**10. Disjuntor de interligação**

Disjuntor com proteções instalados na interseção das instalações de interesse restrito, de propriedade do acessante, com o sistema de distribuição da Distribuidora.

**11. Disjuntor de acoplamento**

Disjuntor ao qual é permitido realizar o paralelismo entre o sistema de distribuição da Distribuidora e o SGEE com geradores síncronos.

**12. Distribuidora**

Denominação dada à empresa fornecedora dos serviços de distribuição de energia elétrica nos Estados da Bahia (Neoenergia Coelba), Pernambuco (Neoenergia Pernambuco), Rio Grande do Norte (Neoenergia Cosern), São Paulo e Mato Grosso do Sul (Neoenergia Elektro) e Brasília (Neoenergia Brasília).

**13. Inversor**

Nesta norma serão tratados pelo termo inversor os equipamentos que são especificados para trabalhar em paralelo com a rede elétrica, com requisito de não operar de forma ilhada, conforme projeto de norma ABNT NBR 16149:2013.

**14. Limite de Potência Injetável (LPI) ou Limite de Exportação (LE)**

Valor em kW estabelecido no momento da realização dos estudos de análise de viabilidade técnica de conexão de MMGD, apresentado no orçamento de conexão e formalizado em contrato (acordo operativo/relacionamento operacional), correspondente a máxima potência ativa em kW que pode ser injetada na rede de distribuição a partir das instalações do acessante, em consonância com o estabelecido nos incisos IV e V do § 1º do Art. 73 e dos incisos I e II do § 9º do Art. 83 da REN nº 1000/2021 da ANEEL.

**15. Medidor de Exportação (ME)**

Medidor de energia (potência ativa CA - Corrente Alternada) de propriedade do acessante que deve, obrigatoriamente, compor o Sistema de Controle de Redução da Potência Injetável (SCRPI), responsável por monitorar a potência ativa injetada pela instalação do acessante no sistema de distribuição com objetivo de comunicar tal valor ao controlador de exportação (CE) para que o controlador atue sobre o(s) inversor(es) do acessante e a redução da potência injetável possa ser efetivada.

**16. Microgeração Distribuída**

central geradora de energia elétrica que utilize fontes renováveis ou, conforme Resolução Normativa nº 1.031, de 26 de julho de 2022, de cogeração qualificada, conectada à rede de distribuição de energia elétrica por meio de unidade consumidora, da qual é considerada parte, com potência instalada em corrente alternada menor ou igual a 75 kW;

	TÍTULO:	CÓDIGO:	
	<b>Conexão de Geradores em Paralelo e Minigeração Distribuída com o Sistema de Distribuição de Média Tensão</b>	DIS-NOR-033	
	NÍVEL:	NÍVEL PAS:	
	04	7/57	

### 17. Minigeração Distribuída

Central geradora de energia elétrica que utilize fontes renováveis ou, conforme Resolução Normativa nº 1.031, de 26 de julho de 2022, de cogeração qualificada, conectada à rede de distribuição de energia elétrica por meio de unidade consumidora, da qual é considerada parte, que possua potência instalada em corrente alternada maior que 75 kW e menor ou igual a:

- a. 5 MW para as centrais geradoras de fontes despacháveis, exceto fotovoltaicas;
- b. 3 MW para as demais fontes não enquadradas como centrais geradoras de fontes despacháveis e para fotovoltaicas enquadradas como despacháveis; ou
- c. 5 MW para unidades consumidoras já conectadas em 7 de janeiro de 2022 ou que tenham protocolado solicitação de orçamento de conexão, nos termos da Seção IX do Capítulo II do Título I, até 7 de janeiro de 2023, independentemente do enquadramento como centrais geradoras de fontes despacháveis.

### 18. Orçamento estimado

A distribuidora deve, sempre que consultada, elaborar e fornecer gratuitamente ao consumidor e demais usuários o orçamento estimado, com base em banco de preços próprio ou custos de obras com características semelhantes realizadas nos últimos 12 meses, para conexão ao sistema de distribuição. A consulta sobre o orçamento estimado é opcional.

### 19. Orçamento de Conexão

O orçamento de conexão é o documento formal apresentado pela acessada, sem ônus para o acessante, com as condições de conexão, custos (caso houver), prazos e os requisitos técnicos que permitam a conexão das instalações do acessante.

### 20. Power Conversion System (PCS)

Sistema de conversão de energia elétrica bidirecional, conectado entre bateria e a rede ou bateria e carga, deve ter funções de carga e descarga e funções de controle de potências ativas e reativas e funções de desconexão da rede.

### 21. Potência instalada da unidade geradora de UFV

Potência nominal elétrica, em kW (quilowatt), na saída do inversor, respeitadas as limitações de potência decorrentes dos módulos, do controle de potência do inversor ou de outras restrições técnicas.

### 22. Produtores Independentes de Energia Elétrica

São pessoas jurídicas ou empresas reunidas em consórcio que recebam concessão ou autorização para produzir energia elétrica destinada ao comércio de toda ou parte da energia produzida, por sua conta e risco.

### 23. Rede de Distribuição Primária

Toda linha do sistema da Distribuidora que opera em média tensão.

### 24. Sistema de Compensação de Energia Elétrica (SCEE)

Sistema no qual a energia elétrica ativa é injetada por unidade consumidora com microgeração ou minigeração distribuída na rede da distribuidora local, cedida a título de empréstimo gratuito e posteriormente utilizada para compensar o consumo de energia elétrica ativa ou contabilizada como crédito de energia de unidades consumidoras participantes do sistema.

### 25. Sistema de Controle de Exportação

É um conjunto composto de Controlador, Sensores/Medição e Inversores destinados a limitar/impedir a exportação, em tempo real e de forma automática, o montante de potência injetado pelo acessante no sistema da Distribuidora.

### 26. Sistema de Controle de Redução da Potência Injetável (SCRPI):

Sistema de instalação, manutenção e operação por responsabilidade do acessante, constituído no mínimo por: medidor de exportação (ME), controlador de exportação (CE), inversor(es) solar(es) fotovoltaico(s) e comunicação com fio entre o ME, o CE e o(s) inversor(es), capaz de controlar a geração agregada do acessante de acordo com os valores medidos pelo ME, que satisfaça os requisitos mínimos de performance, segurança, proteção, medição e comunicação estabelecidos nesta norma, visando atender os pressupostos estabelecido nos incisos IV e V do § 1º do Art. 73 e incisos I e II do § 9º do Art. 83 da REN nº 1000/2021 da ANEEL.

	TÍTULO:	CÓDIGO:	
	<b>Conexão de Geradores em Paralelo e Minigeração Distribuída com o Sistema de Distribuição de Média Tensão</b>	DIS-NOR-033	
	NÍVEL:	NÍVEL PAS:	
	04	8/57	

**27. Sistema de Gerenciamento de Bateria (BMS)**

Sistema Eletrônico associado à bateria, que monitora e/ou gerencia seu estado, calcula dados secundários, reporta esses dados e/ou controla seu ambiente para garantir a segurança da bateria, desempenho e/ou vida útil e possui funções de interrupção por: sobrecarga, sobrecorrente, sobreaquecimento, inversão de polaridade etc. A função do BMS pode estar presente no pack de bateria ou no equipamento que usa a bateria e o BMS é, em alguns casos, referenciado como BMU (unidade de gerenciamento de bateria).

Cópia não controlada - 27/05/2025

## 6. CONDIÇÕES GERAIS

### 6.1 Condições Gerais

**6.1.1** Instalações com potências de geração instalada iguais ou inferiores a 75 kW e sem disjuntor de interligação existente do lado de média tensão, devem proceder conforme critérios estabelecidos na norma DIS-NOR-031 - Conexão de Microgeradores ao Sistema de Distribuição.

**6.1.2** A validade do projeto é de trinta e seis meses a partir da liberação para construção pela Distribuidora.

**6.1.3** Os projetos elaborados utilizando a revisão anterior deste normativo devem ser aceitos pelo período de 6 meses após a data de publicação desse documento.

### 6.2 Regulamentação

**6.2.1** A ligação pela Distribuidora das instalações fica condicionada ao cumprimento das disposições desta norma e das normas complementares aplicáveis da ABNT e da Distribuidora.

**6.2.2** As instalações elétricas a partir da origem da instalação devem estar em conformidade com as normas da ABNT.

**6.2.3** Os trabalhos nas instalações elétricas devem ser realizados de acordo com os requisitos e condições estabelecidos nas normas e regulamentações específicas.

**6.2.4** A liberação do projeto pela Distribuidora para execução, bem como o atendimento ao pedido de ligação e as vistorias efetuadas na entrada de serviço, não transferem a responsabilidade técnica à Distribuidora quanto ao projeto e execução das mesmas. Esta responsabilidade é do(s) profissional(is) que o elaborou e/ou executou.

**6.2.5** As vistorias porventura efetuadas pela Distribuidora nas instalações internas da unidade consumidora não implicam em responsabilidade desta por danos que sobrevierem a pessoas ou bens resultantes de seu uso.

**6.2.6** As instalações existentes que estiverem em desacordo com as normas e padrões da Distribuidora vigentes na época de aprovação do projeto de conexão, ou com as normas da ABNT, e que apresentem riscos à segurança, devem ser reformadas ou substituídas dentro do prazo estabelecido pela Distribuidora, sob pena de desconexão das instalações.

**6.2.7** A Distribuidora inspecionará periodicamente todos os equipamentos que lhe pertençam e estejam instalados na unidade consumidora e os equipamentos de conexão da SGE, devendo o consumidor assegurar o livre acesso dos funcionários aos locais em que estejam instalados os referidos equipamentos.

**6.2.8** Os casos técnicos omissos ou duvidosos serão resolvidos em comum acordo com a Distribuidora, que reserva o direito de tratar somente com o responsável técnico pelo projeto e/ou construção.

**6.2.9** As manutenções preventivas periódicas e corretivas das instalações e equipamentos do acessante serão de sua responsabilidade. Os relatórios destas manutenções deverão ser conservados e estar disponíveis para consultas pela Distribuidora, podendo a mesma, a seu critério, acompanhar os trabalhos de manutenção.

**6.2.10** Os projetos e estudos aprovados pela Distribuidora deverão ser conservados e estar disponíveis para consultas.

	TÍTULO:	CÓDIGO:	
	<b>Conexão de Geradores em Paralelo e Minigeração Distribuída com o Sistema de Distribuição de Média Tensão</b>	DIS-NOR-033	
	REV.:	04	INF. PAS.:
			10/57

**6.2.11** Unidade consumidora com microgeração ou minigeração distribuída flutuante de fonte fotovoltaica instalada sobre a superfície de lâmina d'água de reservatórios hídricos, represas e lagos, naturais e artificiais, caso em que o ponto de conexão se situará entre o limite da via pública e a margem da superfície de lâmina d'água.

**6.2.12A** adesão ao SCEE não se aplica ao consumidor livre ou especial.

**6.2.13** É vedada a inclusão de consumidores no SCEE nos casos em que for detectado, no documento que comprova a posse ou propriedade do imóvel onde se encontra instalada ou será instalada a microgeração ou minigeração distribuída, que o consumidor tenha alugado ou arrendado terrenos, lotes e propriedades em condições nas quais o valor do aluguel ou do arrendamento se dê em reais por unidade de energia elétrica.

**6.2.14** As unidades consumidoras com carga e/ou geração maior que 50 kW e menor ou igual a 75 kW pode ser enquadrada no Grupo A, desde que tenha potencial de prejudicar a prestação do serviço a outros consumidores e demais usuários, e seja justificado no estudo da distribuidora.

**6.2.15** As unidades consumidoras com minigeração distribuída devem ser enquadradas no Grupo A, observadas as disposições do item 6.2.15.

### 6.3 Condições Não Permitidas

**6.3.1** Não é permitida a ligação de mais de um ponto de entrega numa mesma propriedade. Os casos excepcionais serão analisados pela Distribuidora.

**6.3.2** Não é permitido qualquer tipo de interligação entre instalações elétricas de unidades consumidoras diferentes.

**6.3.3** Não é permitida a extensão das instalações elétricas além dos limites da propriedade do consumidor, bem como à propriedade usufruto de terceiros, mesmo que o fornecimento seja gratuito.

**6.3.4** Não são permitidas mudanças das características do SGEE sem prévia comunicação à Distribuidora.

**6.3.5** Com exceção do transformador para serviços auxiliares da subestação de entrada, não é permitido que nenhum circuito seja conectado à montante do disjuntor de interligação para atender cargas externas a esta subestação em média tensão, mesmo sendo para atender o sistema de combate a incêndio.

### 6.4 Desconexão das Instalações do Acessante

A Distribuidora poderá interromper temporariamente o paralelismo com o acessante nos seguintes casos, não se limitando a estes:

- a) Manutenção no seu sistema;
- b) Emergência no seu sistema;
- c) Quando uma inspeção nas instalações do acessante revelar a existência de deficiências;
- d) Quando o equipamento de geração do acessante reduzir a qualidade do serviço fornecido a outros consumidores, ou ainda quando prejudicar as condições operativas ou de segurança do seu sistema.

### 6.5 Responsabilidade e Atribuições Profissionais

O projeto elétrico deve ser elaborado e assinado por profissionais habilitados para execução de projeto de geração, conforme regulamentações do CONFEA - Conselho Federal de Engenharia e Agronomia e do CREA - Conselho Regional de Engenharia e Agronomia e CFT - Conselho Federal dos Técnicos Industriais. Todos os projetos encaminhados a Distribuidora devem estar acompanhados de ART - Anotação de Responsabilidade Técnica do CREA ou TRT - Termo de Responsabilidade Técnica, devidamente preenchida e autenticada.

	TÍTULO:	CÓDIGO:	
	<b>Conexão de Geradores em Paralelo e Minigeração Distribuída com o Sistema de Distribuição de Média Tensão</b>	DIS-NOR-033	
	REV.:	04	INF. PAS.:
			11/57

## 6.6 Condições Gerais de Projeto

**6.6.1** As instalações de conexão devem ser projetadas observando as características técnicas, normas, padrões e procedimentos específicos do sistema de distribuição da Distribuidora, além das normas da ABNT.

**6.6.2A** Distribuidora somente permitirá a interligação em paralelo com o seu sistema elétrico geradores trifásicos de corrente alternada e frequência de 60 Hz. No caso de geração conectada através de inversor de frequência, é permitido a ligação com número de fases igual ou inferior à quantidade de fases de atendimento da unidade consumidora, desde que não gerem desequilíbrio de potência entre as fases superior a 7,5 kW

**6.6.3A** Distribuidora permitirá a interligação em paralelo, desde que esta não resulte em problemas de qualidade de fornecimento, de segurança e demais fatores que possam prejudicar outros consumidores e ao sistema elétrico em geral.

**6.6.4O** acessante que conecta suas instalações ao sistema de distribuição não poderá reduzir a flexibilidade de recomposição do mesmo, seja em função de limitações dos equipamentos ou por tempo de recomposição. Consequentemente, as adequações solicitadas no disjuntor de média tensão do alimentador do acessante deverão ser refletidas para o disjuntor de contingência do circuito em questão.

**6.6.5O** paralelismo das instalações do acessante com o sistema da Distribuidora não poderá causar problemas técnicos ou de segurança aos demais acessantes, ao sistema de distribuição acessado e ao pessoal envolvido com a sua operação e manutenção.

**6.6.6O** acessante é o único responsável pela sincronização adequada de suas instalações com o sistema de distribuição acessado.

**6.6.7O** acessante deve ajustar suas proteções de maneira a desfazer o paralelismo caso ocorra desligamento, antes da subsequente tentativa de religamento.

**6.6.8O** tempo de religamento nos alimentadores de distribuição e subtransmissão existentes na Distribuidora é de 0,5 s.

**6.6.9A** Distribuidora somente permitirá o acesso de SGEE em paralelismo contínuo em alimentador existente caso não sejam identificadas restrições técnicas. Caso contrário, o acesso deverá ocorrer através de alimentador exclusivo ou meios que permitam sanar as restrições técnicas.

**6.6.10** Não será permitido o acesso de SGEE em paralelismo contínuo em alimentador existente caso este provoque a elevação do valor da corrente de curto-circuito trifásico em mais que 10% no ponto de conexão.

**6.6.11** Devem ser instalados no ponto de interligação disjuntores com o propósito de desconectar o sistema da geração do acessante do sistema da Distribuidora, sempre que ocorrer alguma anomalia tanto nas instalações do acessante quanto na rede da Distribuidora.

**6.6.12A** Distribuidora não se responsabilizará por danos que possam ocorrer nas instalações do autoprodutor, qualquer que seja o motivo, ocasionados pela interligação em paralelo. O acessante será responsável pela proteção de seus equipamentos de modo que, falhas de qualquer tipo, correntes e tensões anormais, correntes de sequência negativa excessiva, surtos atmosféricos ou outras perturbações na rede da Distribuidora, não causem danos às suas instalações.

**6.6.13O** acessante é o responsável pela proteção adequada e eficiente de toda a sua instalação, de tal forma que perturbações no sistema da Distribuidora não causem danos aos seus equipamentos.

**6.6.14O** acessante deverá dotar o seu sistema elétrico de proteções adequadas que garantam a eliminação da contribuição do sistema da Distribuidora para faltas internas à sua instalação.

**6.6.15Os** relés devem possibilitar sinalização individual das atuações da proteção, com registro de sequência de eventos e oscilografias para fins de análise de ocorrências.

	<b>TÍTULO:</b> <b>Conexão de Geradores em Paralelo e Minigeração Distribuída com o Sistema de Distribuição de Média Tensão</b>	<b>CODIGO:</b> DIS-NOR-033	
		<b>REV.:</b> 04	<b>INF. PAG.:</b> 12/57

**6.6.16**O acessante deverá fornecer eventos e oscilografias dos relés da proteção de interligação sempre que solicitado pela Distribuidora.

**6.6.17**Deve ser previsto fontes de alimentação auxiliar que garantam a atuação do relé no instante da falta, as sinalizações do relé com autonomia de duas horas e acionamento do disjuntor pela bobina de abertura.

**6.6.17.1**Para garantia do correto funcionamento do relé durante uma falta, deve ser previsto fonte de alimentação alternativa dentre as opções:

- a) Fonte capacitiva na sua alimentação;
- b) Banco de baterias e seu carregador, alimentados pelo transformador de serviço auxiliar.

**6.6.17.2**Para garantir a sinalização do evento que provocou a atuação do relé, deve ser previsto também fonte auxiliar para alimentação do relé, podendo ser uma entre as alternativas:

- a) Banco de baterias e seu carregador, alimentado pelo transformador de serviço auxiliar;
- b) Nobreak com autonomia mínima de duas horas, alimentado pelo transformador de serviço auxiliar.

**6.6.17.3**Para alimentação da bobina de abertura do disjuntor geral de MT devem ser previstas fontes auxiliares, adequadamente dimensionadas visando garantir sua atuação. Estas fontes podem ser:

- a) Banco de baterias e seu carregador, alimentado pelo transformador de serviço auxiliar;
- b) Fonte capacitiva (trip capacitivo).

**6.6.18** Deverá ser previsto a abertura do disjuntor no caso de prejuízo na alimentação do relé de proteção do disjuntor de interligação. Se o mesmo ocorrer com a alimentação do disjuntor de interligação, este deverá abrir através de um sistema com capacitores.

**6.6.19** Será permitido o intertravamento entre equipamentos de manobra através de meios físicos ou lógicas de intertravamentos realizadas por relés numéricos (IEDs).

**6.6.20**Para conexão de duas ou mais UFVs na mesma propriedade, deverá haver justificativa técnica e, quando aprovado pela distribuidora, será através de ramal de ligação único, utilização de cubículos de manobra, conforme os critérios da norma DIS-NOR-053. O atendimento das cabines individuais deverá observar a DIS-NOR-036.

**6.6.21**É vedada a divisão de central geradora em unidades de menor porte para se enquadrar nos limites de potência instalada da microgeração ou minigeração distribuída.

**6.6.22**O item 6.6.21 não se aplica à central geradora flutuante de fonte fotovoltaica instalada sobre a superfície de lâmina d'água de reservatórios hídricos, represas e lagos, naturais e artificiais, desde que cada uma das centrais geradoras derivadas da divisão:

**6.6.22.1**Observe os limites máximos de potência instalada de microgeração ou minigeração distribuída;

**6.6.22.2**Disponha de equipamentos inversores, transformadores e medidores autônomos com identificação georreferenciada específica; e

**6.6.22.3**Tenha solicitado a conexão perante a concessionária ou permissionária de distribuição de energia elétrica da mesma área de concessão que atenderá a unidade consumidora beneficiária dos excedentes de energia.

**6.6.23**É permitido o compartilhamento de subestação no caso central geradora flutuante de fonte fotovoltaica instalada sobre a superfície de lâmina d'água de reservatórios hídricos, represas e lagos, naturais e artificiais, mesmo que não estejam localizadas em um mesmo imóvel ou em imóveis contíguos.

	<b>TÍTULO:</b> <b>Conexão de Geradores em Paralelo e Minigeração Distribuída com o Sistema de Distribuição de Média Tensão</b>	<b>CODIGO:</b> DIS-NOR-033	
		<b>REV.:</b> 04	<b>INF. PAG.:</b> 13/57

## 6.7 Condições Específicas

### 6.7.1 Proteção

**6.7.1.1** É obrigatória a existência de um disjuntor localizado de tal forma que separe a instalação do acessante da rede de distribuição. Este disjuntor é denominado "Disjuntor de Interligação".

**6.7.1.2** Os disjuntores instalados no ponto de interligação devem ser acionados por relés secundários que removam e bloqueiem prontamente o paralelismo sempre que ocorrer uma anomalia (curto-circuito, sobretensão, subtensão, variação de frequência acentuada, falta de fase ou fases etc.) no sistema elétrico da Distribuidora ou na instalação do acessante.

**6.7.1.3** SGEE compostos por máquinas síncronas ou com sistema armazenamento de energia por baterias com operação ilhada, devem ser tomadas as devidas providências de forma que o disjuntor de interligação não seja ligado quando houver a presença de tensão do lado do cliente/acessante. Em função disto, todas as seguintes condições deverão ser utilizadas:

- a) Disjuntor de interligação dotado de bobina de fechamento, para evitar o fechamento mecânico;
- b) Função de proteção de subtensão (27), ligada nos TPs do lado Distribuidora para, após aberto o disjuntor de interligação, evitar o fechamento sem tensão do lado da Distribuidora;
- c) Função de proteção para permissão de fechamento utilizando função (25) ou verificação de "barra morta", que não deve permitir fechamento do disjuntor de interligação na presença de tensão do lado geração;
- d) Intertravamento com o disjuntor de acoplamento, para que sempre que o disjuntor de interligação desligue, também desligue o de acoplamento e outros disjuntores entre os dois, caso existam;
- e) Assim como a função de permissão de fechamento utilizando a função 25, as funções 27 (subtensão) e 47 (inversão de tensões das fases) devem ser intertravados com a bobina de fechamento.

**6.7.1.4** SGEE fotovoltaica acima de 75 kW, com ou sem sistema armazenamento de energia por baterias, contendo proteção anti-ilhamento, todas as seguintes condições deverão ser utilizadas:

- a) Disjuntor de interligação dotado de bobina de fechamento, para evitar o fechamento mecânico;
- b) Funções de proteção: 50/51, 50N/51N, 51NS, 59, 59N, 32, 27-0, 46 e 47;
- c) Ficam dispensadas a necessidade e utilização das seguintes funções de proteção no disjuntor de interligação:
  - 27 (Subtensão);
  - 67 temporizada reversa (sobrecorrente de fase direcional reverso temporizado);
  - 81 (sub e sobre frequência);
  - 25 (intertravamento);
  - 62/50BF (falha de disjuntor).
- d) Para maiores detalhes consultar anexo III

**6.7.1.5** Geração fotovoltaica abaixo de 75 kW instaladas em unidades consumidoras contendo disjuntor de interligação de MT, todas as seguintes condições deverão ser utilizadas:

- a) Disjuntor de interligação dotado de bobina de fechamento, para evitar o fechamento mecânico;
- b) Funções de proteção: 50/51, 50/51N, 51NS, 59, 59N, 32, 27-0, 46 e 47;
- c) Ficam dispensadas a necessidade e utilização das seguintes funções de proteção no disjuntor de interligação:
  - 27 (Subtensão);
  - 67 temporizada reversa (sobrecorrente de fase direcional reverso temporizado);
  - 81 (sub e sobre frequência);
  - 25 (intertravamento);
  - 62/50BF (falha de disjuntor).
- d) Para maiores detalhes consultar anexo III

**6.7.1.6** Geração fotovoltaica abaixo de 75 kW instaladas em unidades consumidoras contendo, subestação simplificada com potência de transformação igual ou inferior a 300 kVA

	<b>TÍTULO:</b> <b>Conexão de Geradores em Paralelo e Minigeração Distribuída com o Sistema de Distribuição de Média Tensão</b>	<b>CODIGO:</b> DIS-NOR-033	
		<b>REV.:</b> 04	<b>INF. PAG.:</b> 14/57

e sem disjuntor de interligação de MT, devem seguir as condições de proteção de geração conforme DIS-NOR-031.

**6.7.1.7** Não são permitidas operações de manobra de fechamento mecânico no disjuntor de interligação. Esta manobra deve ser realizada através de comando elétrico.

**6.7.1.8** Outros disjuntores, chaves seccionadoras ou quaisquer equipamentos de manobra que possibilitem o fechamento do paralelismo ou abertura com carga deverão possuir intertravamentos.

**6.7.1.9** Não é permitido a utilização de fusíveis ou seccionadores monopolares entre o disjuntor de interligação e os geradores.

**6.7.1.10** O transformador de acoplamento não pode ser protegido por meio de fusíveis e as derivações de quaisquer de seus enrolamentos devem ser definidas no projeto. Com exceção dos casos englobados no item 6.7.1.6.

**6.7.1.11** Para os casos de paralelismo contínuo, como regra geral, não podem ser instalados fusíveis entre a saída do circuito da subestação acessada e o ponto de conexão com a central geradora de energia. Considerando o porte e a localização do acessante, caso haja justificativa técnica, esta exigência pode ser reanalisada a critério da Distribuidora.

**6.7.1.12** Devem ser observados os seguintes critérios técnicos:

- a) As proteções das instalações do acessante, linhas, barramentos, transformadores e equipamentos de compensação reativa, devem ser concebidos de maneira a não depender de proteção de retaguarda remota no sistema de distribuição da Distribuidora;
- b) Sensibilidade, seletividade, rapidez e confiabilidade operativa de tal forma a não deteriorar o desempenho do sistema elétrico durante as condições de regime permanente e de distúrbios no mesmo;
- c) A Distribuidora pode sugerir alterações nas especificações e no projeto dos sistemas de proteção relativos às instalações do acessante em função de particularidades do sistema de distribuição.

**6.7.20** projeto da proteção e das instalações da subestação do acessante devem atender os requisitos mínimos estabelecidos na norma de Fornecimento de Energia Elétrica em Média Tensão DIS-NOR-036.

**6.7.3** Deverá ser definido esquema seletivo de proteção na interligação, que não imponha restrições à operação da rede de distribuição primária da Distribuidora, considerando inclusive seu religamento automático. Isto inclui o religamento automático das linhas de transmissão que atendem a subestação acessada.

**6.7.4** As funções de proteção da subestação da Distribuidora, disjuntor de interligação do acessante e sua retaguarda e do paralelismo para todos os tipos de geração, incluindo micro e minigerações distribuídas, devem ser conforme 6.22 e 6.23 desta norma.

**6.7.5** Os equipamentos nos pontos de interligação deverão ter capacidade adequada para a operação em paralelo, do ponto de vista de carregamento e curto-circuito. Na rede de distribuição primária da Distribuidora (tensões nominais de 11,9, 13,2, 13,8 e 34,5 kV) não será permitido o paralelismo caso não se consiga limitar a capacidade total de curto-circuito em 10 kA, em qualquer ponto da rede, com os geradores do acessante e Distribuidora ligados em paralelo.

**6.7.6** Deverá haver proteção de retaguarda da proteção de interligação nas instalações do acessante, composta de relés para detecção de faltas entre fases e entre fases e terra, atuando na abertura do paralelismo.

**6.7.7** Nos casos de geração que possuam disjuntor de acoplamento, deve haver proteção contra falha de abertura do disjuntor de interligação atuando sobre o disjuntor de acoplamento.

	TÍTULO:	CÓDIGO:	
	<b>Conexão de Geradores em Paralelo e Minigeração Distribuída com o Sistema de Distribuição de Média Tensão</b>	DIS-NOR-033	
	NÍVEL:	NÍVEL:	
	04	15/57	

**6.7.8** Para o caso de minigerações, nos sistemas que se conectam à rede através de inversores, as proteções relacionadas especificamente à geração podem estar inseridas nos referidos equipamentos, desde que estes tenham condições de fazer a proteção necessária, e devem ser conforme definido no item 6.23 desta norma.

Nota: A princípio, o item 6.7.8 não se aplica aos inversores não abrangidos pela norma ABNT NBR 16149 (características da interface de conexão com a rede elétrica de distribuição para sistemas de geração fotovoltaicos).

**6.7.9** Os inversores utilizados em sistemas fotovoltaicos para operação em paralelo com a rede de distribuição e sistemas de armazenamento deverão atender aos requisitos estabelecidos pela ABNT. Só serão aceitos inversores com certificação realizados em laboratórios acreditados junto ao INMETRO ou acreditados em outros países que sejam signatários do acordo de reconhecimento mútuo da International Laboratory Association (ILAC MRA), e que possuam em seu escopo as referidas normas técnicas, na tensão nominal de conexão, de forma a atender aos requisitos de segurança e qualidade estabelecidos nesta seção.

**6.7.10** Não será permitido ao acessante energizar um circuito desenergizado da Distribuidora. Assim, nos casos com geração com máquinas síncronas ou BESS com previsão de funcionamento de forma ilhada, é imprescindível a instalação de relés de tensão que inibam o fechamento do disjuntor de interligação no caso em que o circuito da Distribuidora esteja desenergizado, para evitar riscos de acidentes quando a Distribuidora estiver realizando manutenção em seu sistema.

**6.7.11** Nos casos abrangidos no item 6.7.1.3, será permitido que o disjuntor de interligação do acessante religue automaticamente após atuação dos relés de subtensão (27) e posterior normalização dos sinais desta grandeza. Este religamento deverá ser ajustado em três minutos. Não é permitido religamento automático após atuação das outras funções de proteção.

**6.7.12** No caso de paralelismo contínuo, enquadrados nos casos que necessitam de disjuntor de acoplamento, a abertura do disjuntor de interligação deve comandar a abertura do disjuntor de acoplamento.

**6.7.13** Os ajustes das funções de proteção exigidas pela Distribuidora somente serão definidos após análise, adequações conforme sugestões e aprovação do projeto pela Distribuidora.

**6.7.14** O estabelecimento do paralelismo com máquinas síncronas só será permitido através de disjuntores e supervisionados por relés de verificação de sincronismo (função 25). Não será permitido que o paralelismo seja estabelecido através do disjuntor de interligação.

**6.7.15** No caso de paralelismo contínuo, as proteções dos alimentadores de distribuição e terminais de transmissão do acessado deverão, a critério da Distribuidora, ser dotados de permissão para religamento a partir de verificação de ausência de tensão. Outras funções de proteção para detecção de faltas nas linhas de transmissão devem ser acrescentadas no esquema de proteção da subestação acessada.

**6.7.16** A responsabilidade pela eliminação de faltas em todo o sistema elétrico dotado de religamento, em tempo hábil, é das proteções do acessante. Também deverá ser considerada a linha de transmissão que atende a subestação acessada caso possua religamento.

**6.7.17** São mostrados nos diagramas dispostos no Anexo IV desta norma, três esquemas típicos de proteção, contemplando as configurações mínimas necessárias para interligação em paralelo com a rede da Distribuidora, para acessantes com venda de energia elétrica excedente e sem venda de excedente. Os diagramas tipo I e II são demonstrações para os casos em que são empregados o disjuntor de acoplamento, o diagrama tipo III é empregado em casos com inversor com função anti-ilhamento.

**6.7.18** Deverá haver transformador de acoplamento entre a Distribuidora e acessante:

**6.7.18.1** Nas redes de 13,8 kV o transformador de potência deve possuir o enrolamento do lado da Distribuidora ligado em triângulo e o enrolamento do gerador ligado em estrela com neutro acessível e aterrado. Vide TRTG-1 nos diagramas dispostos no Anexo IV desta norma.

	<b>TÍTULO:</b> <b>Conexão de Geradores em Paralelo e Minigeração Distribuída com o Sistema de Distribuição de Média Tensão</b>	<b>CODIGO:</b> DIS-NOR-033	
		<b>Nº V...:</b> 04	<b>Nº FAS...:</b> 16/57

**6.7.18.2** Nas redes de 34,5 kV o transformador de potência deve possuir o enrolamento do lado da Distribuidora ligado em triângulo e o enrolamento do gerador ligado em estrela com neutro acessível e aterrado. Vide TRTG-1 nos digramas dispostos no Anexo IV dessa norma.

**6.7.18.3** Para a Neoenergia Elektro, em rede de distribuição de 34,5 kV, no caso de instalação já existente com transformação estrela-estrela ambos com neutros acessíveis e aterrados, o transformador de acoplamento delta-estrela deverá ser instalado a jusante do transformador de conexão AT/BT YaterYater, com o delta do lado oposto ao da geração.

**6.7.18.4** A impedância do transformador deve ser definida considerando os aspectos de queda de tensão, e fluxo de energia ativa e reativa, no sentido de viabilizar o sistema de paralelismo (momentâneo, contínuo - com e sem exportação) sem prejuízos para a qualidade de energia do sistema (tensão). A impedância poderá ser especificada no sentido de reduzir os níveis de curto-circuito, sem prejuízo da qualidade de tensão e viabilidade de importação e exportação da energia pretendida.

**6.7.18.5** O número de TAP's e degrau do comutador devem ser definidos com base no estudo de fluxo de carga e queda de tensão, permitindo a operação da planta sem prejuízos para a qualidade de fornecimento e viabilizando a exportação e importação de energia ativa e reativa conforme necessidades específicas.

**6.7.18.6** Deve ser verificado se instalação pode ocorrer condição operacional de sistema isolado sob o ponto de vista de aterramento quando o DJ 52-01 estiver aberto e o gerador estiver em operação, verificando principalmente a posição dos deltas ou estrelas isoladas do(s) transformador(es) e gerador(es). Vide digramas dispostos no Anexo IV desta norma.

**6.7.18.7** Caso isto ocorra, deverá ser avaliado e descritos no estudo e projeto como serão controladas as tensões entre fase e terra, visto que, nessa condição operativa, a barra de média tensão fica exposta a sobretensões que provocar danos em equipamentos conectados entre fase e terra, como TPs e para-raios conectados nesta barra.

**6.7.18.8** A título de exemplo, o caso mais grave é de falta à terra neste barramento, onde a tensão-neutro das fases não pode chegar a até 2 p.u. devido ao deslocamento do neutro na fase faltosa. Observe que qualquer desequilíbrio de corrente de carga já pode provocar este tipo de sobretensões num sistema de aterramento isolado.

**6.7.18.9** Uma alternativa é a utilização de transformador de acoplamento logo na entrada da instalação, evitando a condição de sistema isolado.

**6.7.18.10** Outra alternativa é a utilização de função 59N para proteção, com 3TPs ligados na barra de 13,8 kV que fica energizada e com atuação nos disjuntores dos geradores.

## **6.8** Comunicação

A reconexão de acessantes com geração sem inversores com a rede de distribuição da Distribuidora:

- a) O ponto de contato da Distribuidora com o acessante, estando seu sistema de geração em paralelo em operação, devem ser o COD - Centro de Operação da Distribuição;
- b) A comunicação entre o ponto de contato da Distribuidora e a sala de operação do sistema elétrico do acessante deverá ser feita através de linha telefônica (exclusiva) do sistema público. Em função de evoluções tecnológicas que possam vir a ocorrer, a Distribuidora poderá definir outras formas de comunicação.

	<b>TÍTULO:</b> <b>Conexão de Geradores em Paralelo e Minigeração Distribuída com o Sistema de Distribuição de Média Tensão</b>	<b>CODIGO:</b> DIS-NOR-033	
		<b>REV.:</b> 04	<b>INF. PAG.:</b> 17/57

## 6.9 Fluxo de Potência Ativa

**6.9.1A** potência ativa a ser exportada pelo acessante será aquela definida no documento denominado orçamento de conexão.

**6.9.2** Para acessantes sem venda de excedente a exportação de potência ativa, se houver, deverá ser limitada pela função 32, considerando os momentos em que houver o desligamento de cargas internas, ou quando a potência instantânea produzida for superior a consumida pelas cargas internas do cliente que não pode aderir ao sistema de compensação de energia elétrica.

**6.9.3A** adesão ao sistema de compensação de energia elétrica não se aplica aos consumidores livres ou especiais. Caso esse tipo de consumidor opte pelo Autoconsumo, a parcela da energia gerada deverá ser consumida internamente à instalação elétrica do acessante de forma instantânea, ou seja, sem resultar em excedente de geração a ser injetado no sistema de distribuição de energia elétrica da distribuidora. Para essa classe de consumidor aplicam-se os critérios definidos no ITEM 6.24 - SISTEMA DE CONTROLE DE EXPORTAÇÃO desta norma - aplicado somente para sistema a inversor(es) solar(es) fotovoltaico(s).

## 6.10 Fluxo de Potência Reativa

**6.10.10** fluxo de potência reativa para os acessantes com exportação de energia será aquele que ocorrer para permitir o fluxo de potência ativa acordado entre as partes e manter os limites de tensão dentro dos valores estabelecidos para a operação.

**6.10.2A** potência reativa, tanto a consumida pelo acessante como a perda reativa do alimentador, que ocorrer devido à presença do acessante, deverá ser compensada com a instalação de bancos de capacitores na rede de distribuição.

## 6.11 Aspectos Operativos e Segurança

**6.11.1** Devem ser estabelecidas instruções de operação, tendo em vista garantir a segurança operativa de pessoal, equipamentos e instalações. As instruções mencionadas integram o Acordo Operativo.

**6.11.2A** Distribuidora manterá o religamento automático de suas linhas de distribuição e de transmissão conforme determinam suas normas. Portanto, os acessantes deverão ajustar suas proteções de maneira a desfazer o paralelismo antes que ocorra o primeiro religamento.

**6.11.3** Os operadores do acessante serão os únicos responsáveis pela sincronização do seu sistema de geração com o sistema elétrico da Distribuidora.

**6.11.4** Nas instalações com geradores com máquinas síncronas com paralelismo contínuo ou instalações com BESS com previsão de operação ilhada, a Distribuidora não permitirá a execução de nenhum serviço nos alimentadores em paralelo com acessantes, sem que antes sejam abertos o disjuntor de interligação e a seccionadora de entrada, e tomadas às demais providências para garantir a segurança das pessoas e das instalações.

**6.11.5** Quando forem executados serviços em alimentadores com acessantes com paralelismo momentâneo, o consumidor será avisado, para não efetuar o paralelo durante a execução dos serviços.

**6.11.6** Quando da ocorrência de desligamentos programados ou não, que desliguem o disjuntor de acoplamento, o retorno do paralelismo deverá estar condicionado a um contato prévio com a Distribuidora:

- a) No caso de paralelismo contínuo, a abertura do disjuntor de interligação deve comandar a abertura do disjuntor de acoplamento;
- b) Este item não se aplica no caso de existência das proteções estarem integrada aos inversores de SGEE fotovoltaicos.

**6.11.7A** geração do acessante não deverá provocar distorção excessiva na forma de onda senoidal de tensão do sistema da Distribuidora. Caso isto ocorra, a Distribuidora exigirá mitigação do nível das harmônicas que provocaram a distorção, bem como as que possam provocar qualquer interferência a terceiros. A contribuição individual para distorção de tensão deve atender à legislação vigente.

	<b>TÍTULO:</b> <b>Conexão de Geradores em Paralelo e Minigeração Distribuída com o Sistema de Distribuição de Média Tensão</b>	<b>CODIGO:</b> DIS-NOR-033	
		<b>Nº VOLUME:</b> 04	<b>Nº DE FOLHAS:</b> 18/57

**6.11.80** transporte de energia elétrica não poderá acarretar redução do nível de confiabilidade de operação do sistema elétrico interligado.

#### **6.12** Medição

**6.12.10** sistema de medição e teleleitura será constituído de acordo com os procedimentos do ONS, ANEEL e CCEE.

**6.12.2** Utilização de medidor de energia de 4 quadrantes. O sistema de medição bidirecional deve, no mínimo, diferenciar a energia elétrica ativa consumida da energia elétrica ativa injetada na rede, atendendo às especificações estabelecidas no Módulo 5 do PRODIST.

**6.12.3** Os equipamentos de medição e teleleitura devem ser alojados em painel ou quadro de medição com dimensões adequadas.

**6.12.4** Para acessantes sem venda de excedentes e com paralelismo momentâneo o conjunto de medição será conforme especificado na norma de Fornecimento de Energia Elétrica em Média Tensão DIS-NOR-036, exceto que contarão com dispositivos que impeçam o registro de energia quando o fluxo de potência se der no sentido do autoprodutor acessante para a Distribuidora.

#### **6.13** Processo de Acesso aos Sistemas Elétricos

O acesso de micro ou minigeração distribuída, regulado pela ANEEL através da REN1000, e PRODIST Módulo 3 Seção 3.1, consiste em orçamento estimado (opcional), aprovação de projeto, solicitação de orçamento de conexão (não vinculado a aprovação prévia do projeto), orçamento de conexão, aprovação do orçamento de conexão, vistoria e aprovação do ponto de conexão.

##### **6.13.1** Orçamento Estimado

**6.13.1.1A** distribuidora deve, sempre que solicitada, elaborar e fornecer gratuitamente ao consumidor e demais usuários o orçamento estimado para conexão ao sistema de distribuição. A consulta sobre o orçamento estimado é opcional.

**6.13.1.2O** consumidor e demais usuários devem fornecer as informações para a elaboração do orçamento estimado, dispostas no FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO DE ORÇAMENTO DE CONEXÃO DE MICROGERAÇÃO E MINIGERAÇÃO DISTRIBUÍDA, disponível no site das Distribuidoras.

##### **6.13.2** Orçamento de Conexão

**6.13.2.1A** solicitação de orçamento de conexão é obrigatória nas seguintes situações:

- a) Conexão nova;
- b) Aumento da potência demandada ou elevação da potência injetada no sistema de distribuição;
- c) Alteração do ponto ou da tensão de conexão;
- d) Estabelecimento de um novo ponto de conexão entre distribuidoras;
- e) Conexão em caráter temporário, incluindo a modalidade de reserva de capacidade;
- f) Instalação de geração em unidade consumidora existente, inclusive microgeração e minigeração distribuída; e
- g) Outras situações que exijam o orçamento de conexão da distribuidora.

**6.13.2.2A** distribuidora deve elaborar e fornecer gratuitamente ao consumidor e demais usuários o orçamento de conexão, com as condições, custos e prazos para a conexão ao sistema de distribuição.

**6.13.2.3A** distribuidora deve elaborar um único orçamento de conexão para a conexão de unidade consumidora com microgeração ou minigeração distribuída, contemplando de forma conjunta a conexão da carga e da geração.

**6.13.2.4O** consumidor e demais usuários devem fornecer as informações devidamente preenchidas no formulário DE SOLICITAÇÃO DE ORÇAMENTO DE CONEXÃO DE MICROGERAÇÃO E MINIGERAÇÃO DISTRIBUÍDA para a elaboração do orçamento de conexão.

	<small>TÍTULO:</small> <b>Conexão de Geradores em Paralelo e Minigeração Distribuída com o Sistema de Distribuição de Média Tensão</b>	<small>CODIGO:</small> <b>DIS-NOR-033</b>	
		<small>REV.:</small> <b>04</b>	<small>REF. PAS.:</small> <b>19/57</b>

### **6.13.3** Estudos de Viabilidade

#### **6.13.3.1** São considerados seguintes estudos:

- a) Fluxo de potência, apenas para fontes geradoras com máquinas síncronas;
- b) Proteção (curto-circuito e seletividade);
- c) Transitórios eletromecânicos (estabilidade transitória e estabilidade eletromecânica), apenas para fontes geradoras com máquinas síncronas.

**6.13.3.2** As orientações básicas para realização destes estudos constam nesta Norma e referências citadas neste documento e, no caso de paralelismo contínuo com exportação, no respectivo Orçamento de Conexão.

**6.13.3.3** Nos casos de paralelismo momentâneo há necessidade de apresentação apenas do estudo de proteção.

**6.13.3.4** Nos casos de paralelismo contínuo com conexão por meio de inversores não há necessidade de apresentação de estudo de fluxo de potência e estudo de transitórios eletromecânicos.

**6.13.3.5** Nos casos de paralelismo contínuo sem exportação não há necessidade de realização de estudo de fluxo de potência.

**6.13.3.6** Nos casos de paralelismo contínuo com exportação, que envolvam máquinas síncronas, deverão ser realizados todos os estudos. Em casos excepcionais, a critério da Distribuidora, poderão ser dispensados os estudos de transitórios eletromecânicos.

**6.13.3.7** Eventualmente poderá ser necessário a realização de outros tipos de estudos.

**6.13.3.8** Os estudos deverão ser encaminhados acompanhados de ART com os respectivos estudos discriminados no campo serviços.

### **6.14** Estudos de Fluxo de Potência

**6.14.1** Nos estudos de regime permanente, definem-se as estratégias para controle de tensão e de carregamento nas condições de regime normal, manobras e contingências, avaliando os impactos causados pela nova instalação no sistema elétrico.

**6.14.2** Os casos de fluxo de potência resultantes desses estudos servem de base para os demais estudos de proteção e estabilidade eletromecânica.

### **6.15** Estudo de Curto-circuito

**6.15.1** Deve subsidiar dimensionamento de equipamentos, verificação de superação de capacidades de equipamentos da Distribuidora e estudo de coordenação e seletividade da proteção. Devem ser simulados os casos do acessante não gerando em paralelo, gerando em paralelo, e disjuntor do alimentador da Distribuidora desligado.

**6.15.2** Este estudo deverá conter curtos-circuitos tipo fase-terra, bifásico, bifásico à terra e trifásico nas barras de interesse (ex. barra de entrada do autoprodutor, barra do final da zona de proteção principal na rede da Distribuidora visto pelo autoprodutor, barra crítica da linha de transmissão que alimenta a subestação em derivação etc.). Devem ser apresentadas de forma clara as contribuições com os valores totais e respectivas componentes simétricas de sequência de correntes e tensões.

### **6.16** Estudo de Proteção

**6.16.10** estudo de seletividade e coordenação da proteção deve considerar a planta do cliente e o sistema elétrico de interesse/Distribuidora contemplando toda a região de influência.

**6.16.20** memorial de cálculo deverá conter as condições de contorno dos ajustes primários e secundários de cada função de proteção do disjuntor de interligação. Também deve ser apresentado o memorial de cálculo de dimensionamento de TCs e TPs. Todos os ajustes, primários e secundários, deverão ser resumidos em uma tabela.

	<b>TÍTULO:</b> <b>Conexão de Geradores em Paralelo e Minigeração Distribuída com o Sistema de Distribuição de Média Tensão</b>	<b>CODIGO:</b> DIS-NOR-033	
		<b>REV.:</b> 04	<b>INF. PAG.:</b> 20/57

**6.16.3** Deve ser considerado o tempo de religamento automático de 0,5 s tanto para redes de média tensão da Distribuidora quanto da Transmissora que atende às subestações da Distribuidora, caso possua.

**6.16.4** Devem ser considerados os ajustes das proteções das subestações de distribuição acessadas e dos terminais de transmissão/subtransmissão quando forem dotadas de religamento automático.

**6.16.5** No estudo devem constar condições de restrição de sensibilidade, seletividade e possibilidades de atuações indesejáveis, considerando também as influências de transitórios de tensão, corrente, potência e frequência, e as respectivas soluções.

**6.16.6** Dados para elaboração dos estudos de proteção e projeto de interligação em paralelo

A Distribuidora deverá fornecer ao autoprodutor:

**6.16.6.1** Paralelismo momentâneo

- a) Dados de impedâncias de sequência do sistema de interesse;
- b) Dados das proteções da Distribuidora envolvidas;
- c) O acessante deverá avaliar possíveis impactos do religamento na transmissão e solicitar dados específicos caso necessário.

**6.16.6.2** Paralelismo contínuo com máquinas síncronas

- a) Arquivo da base de dados do sistema elétrico no formato ANAFAS (CEPEL / ONS) com alteração do sistema elétrico até a entrada do acessante.
- b) Dados das proteções da distribuição e transmissão, se relevantes;
- c) Detalhes e peculiaridades do sistema elétrico envolvido serão disponibilizados em reunião com os especialistas de estudos e projeto do autoprodutor. A realização desta reunião é mandatória para início da etapa de elaboração de estudos.

**6.16.6.3** Paralelismo contínuo com inversor de frequência com proteção anti-ilhamento

- a) Dados de impedâncias de sequência do sistema de interesse;
- b) Dados das proteções da Distribuidora envolvidas;
- c) O acessante deverá avaliar possíveis impactos do religamento na transmissão e solicitar dados específicos caso necessário.

**6.17** Estudo de estabilidade transitória e estabilidade eletromecânica (contemplando estabilidade de tensão e frequência)

**6.17.1** O estudo deve conter:

**6.17.1.1** Respostas das principais variáveis elétricas no domínio do tempo (tensões, frequências, potências ativas e reativa, correntes, defasagem angular e Potência Acelerante com tempo de monitoramento de 10 segundos), considerando os ajustes do sistema de proteção (27, 59, 59N, 67, 32, 81, 78 (quando aplicado), df/dt). As condições de contorno e variáveis de saída para ajustes das proteções devem ser apresentadas de forma clara e objetiva, com valores em grandezas elétricas.

**6.17.1.2** Especificação dos controladores de velocidade e excitação da máquina para fluxo ótimo de ativo e reativo, e respostas às perturbações referentes à rejeição de carga, curtos-circuitos, perdas de transformadores de fronteira e energização de linhas e transformadores da central geradora.

**6.17.1.3** Análise de rejeições de cargas da Distribuidora a serem estudadas: (alimentador Distribuidora e barra).

**6.17.2** O estudo deve contemplar a importação e exportação de energia e direcionar o dimensionamento do transformador de acoplamento/isolação e proteções.

**6.17.3** Para os estudos, os reguladores de tensão das SEs devem ser modelados considerando os tempos reais de resposta (90 a 150 s).

**6.18** Limites para Proteção Anti-ilhamento em função da necessidade de suportabilidade às variações transitórias de tensão e frequência do SEP no caso de paralelismo contínuo

**6.18.1** Com o objetivo de garantir o ponto ótimo entre a segurança das instalações da Distribuidora e a coordenação dos ajustes da geração frente a perturbações, o agente gerador sempre deverá apresentar estudos que subsidiem os ajustes de tensão e de frequência para o ponto de interconexão com a distribuidora e para os geradores de suas instalações.

**6.18.2** A responsabilidade pela garantia da segurança das instalações do agente gerador é do próprio agente gerador, devendo os estudos e ajustes serem apresentados à Distribuidora apenas para verificação da coordenação dos ajustes da geração frente a perturbações.

**6.18.3** Para os resultados dos estudos que estiverem fora dos limites apresentados abaixo, o responsável técnico pela realização dos estudos do agente gerador deverá apresentar à Distribuidora esclarecimentos para os ajustes propostos.

**6.18.4** Ajustes limites para as funções de frequência e de tensão:

**6.18.5** Ajustes de Frequência

A microgeração ou minigeração distribuída devem ser capazes de permanecerem conectadas ao sistema de distribuição e operar satisfatoriamente sem atuação das funções de proteção de frequência de acordo com os valores de frequência e temporizações mínimas apresentadas abaixo.

Frequência [Hz]	Suportabilidade mínima
$f \leq 57,0$	Não exigida
$57,0 < f \leq 57,5$	5 s
$57,50 < f \leq 58,5$	20 s
$58,50 < f \leq 62,5$	Tempo ilimitado
$62,5 < f \leq 63$	10 s
$f > 63$	Não exigida

Tabela 1 - Ajustes de frequência e tempo de suportabilidade mínima

Para a microgeração ou minigeração distribuída de fonte térmica, os valores da tabela acima podem ser flexibilizados, desde que haja comprovação técnica e aprovados pela Concessionária.

**6.18.6** Ajustes de Tensão

**a)** Unidades Geradores Hidroelétricas e Termoelétricas

Operação entre 0,90 e 1,05 p.u. da tensão nominal no ponto de conexão da usina às instalações sob responsabilidade de agente de distribuição, sem atuação dos relés de subtensão e sobretensão temporizados da usina.

**b)** Centrais Geradores Eólicas e Fotovoltaicas conectadas via Inversores de Potência

Devem continuar operando satisfatoriamente, sem desconexão, para qualquer tipo de distúrbio, diante de variações transitórias na tensão de acordo com os valores de tensão e temporizações mínimas apresentadas na tabela abaixo.

Tensão [p.u.]	Suportabilidade mínima
$V \leq 0,20$	Não exigida
$0,20 < V \leq 0,50$	0,5 s
$0,50 < V \leq 0,80$	2,5 s
$0,80 < V \leq 1,10$	Tempo ilimitado
$1,10 < V \leq 1,18$	1 s
$V > 1,18$	Não exigida

Tabela 2 - Ajustes de Tensão e tempo de suportabilidade mínima

	<b>TÍTULO:</b> <b>Conexão de Geradores em Paralelo e Minigeração Distribuída com o Sistema de Distribuição de Média Tensão</b>	<b>CODIGO:</b> DIS-NOR-033	
		<b>REV.:</b> 04	<b>INF. PAG.:</b> 22/57

### 6.18.7 Ajustes da Taxa de Variação de Frequência para Geradores Distribuídos

- a) Gerador Síncrono Distribuído ou DFIG
- Requisito de RoCof >1,0 Hz/s
  - Janela mínima de medição > 100 ms
- b) Gerador Distribuído Conectado Via Inversor
- Requisito de RoCof >2,0 Hz/s
  - Janela mínima de medição >100 ms

**6.18.8** Nos casos de paralelismo contínuo, os cálculos dos ajustes propostos para as funções de proteção anti-ilhamento deverão ser apresentados no memorial de cálculos.

**6.18.9** Para microgeração e minigeração distribuída baseadas em máquinas síncronas, a função de proteção anti-ilhamento salto de vetor só deve ser empregada caso seja comprovada a sua necessidade e desde que seja garantida a não atuação dessa proteção para perturbações externas no sistema de transmissão.

**6.18.10** É proibida a utilização da função de proteção anti-ilhamento salto de vetor (ou relé de deslocamento de fase) para microgeração e minigeração distribuída conectadas via conversores eletrônicos de potência.

### 6.19 Apresentação e aprovação do projeto

#### 6.19.1 Documentação

Além dos documentos exigidos nas normas de Fornecimento de Energia Elétrica em Média Tensão DIS-NOR-036, uma cópia digital, no idioma português, dos seguintes documentos deve ser enviada à Distribuidora, para apresentação definitiva do projeto:

- a) Diagrama unifilar detalhado, que contenha:
- Características técnicas (relação de transformação, classe de exatidão, potência, tensão, capacidade de interrupção nominal em curto-circuito etc.) dos equipamentos envolvidos.
  - Indicação de linha de trip e linha de intertravamento. Equipamentos de manobra que possibilitem o fechamento do paralelismo e não possuam função de proteção de verificação de sincronismo deverão possuir intertravamentos que evitem o fechamento do paralelismo por esses equipamentos.
  - Numeração de chaves seccionadoras, disjuntores, TCs, TPs., transformadores, geradores e demais equipamentos envolvidos.

#### Notas:

1. As chaves seccionadoras de manobra deverão ser numeradas sequencialmente de acordo com padrão 29-xx, porém com números pares (29-02, 29-04, 29-06, etc.), os disjuntores deverão ter numeração sequencial a partir do número 1 conforme padrão 52-xx (52-01, 52-02, etc.) e as chaves seccionadoras de aterramento, quando existirem, deverão ser numeradas sequencialmente conforme padrão 29-xx, porém com números ímpares (29-01, 29-03, 29-05, etc.);
  2. Os equipamentos deverão ser numerados em campo conforme descritos na versão final e aprovada do projeto.
- b) Plantas, cortes e vistas das instalações adicionais para adequação do paralelismo;
- c) Diagrama trifilar completo;
- d) Diagramas funcionais de comando dos equipamentos envolvidos com o paralelismo, onde também deve ser detalhado o sistema de alimentação auxiliar da proteção de interligação;
- e) Os desenhos e diagramas deverão ser entregues em formato que garanta a correta leitura e interpretação;

	TÍTULO:	CÓDIGO:	
	<b>Conexão de Geradores em Paralelo e Minigeração Distribuída com o Sistema de Distribuição de Média Tensão</b>	DIS-NOR-033	
	NÍVEL:	Nº FASE:	
	04	23/57	

- f) Memorial descritivo do projeto, contendo:
- Objetivo ou finalidade do projeto e da instalação (inclusive ser for um caso de ampliação da geração);
  - Descritivo de funcionamento e operação do sistema de paralelismo;
  - Descritivo de funcionamento dos intertravamentos;
  - Cronograma de execução do projeto e data prevista para início das operações;
  - Tipo de paralelismo (momentâneo, contínuo com exportação, contínuo sem exportação), período de paralelismo e tempo do paralelismo;
  - Demandas de consumo previstas e quantidade de energia a ser exportada, quando for o caso;
  - Memoriais de cálculo para dimensionamento dos TCs e TPs.
- g) Estudos de viabilidade sendo eles: fluxo de potência (quando aplicável), transitórios eletromecânicos (quando aplicável) e proteção, de acordo com o tipo de paralelismo (momentâneo, contínuo sem exportação ou contínuo com exportação);
- h) Catálogos e instruções de instalação e manutenção dos relés de proteção exigidos pela Distribuidora;
- i) Termo de responsabilidade pelo sistema de aterramento conforme orientações na norma de Fornecimento de Energia Elétrica em Média Tensão DIS-NOR-036, acompanhado e, para consulta:
- ou projeto da malha de aterramento contendo os desenhos com a configuração da malha, os detalhes construtivos e especificações dos materiais (eletrodos, hastes, condutores de aterramento, conexões etc.) e memorial com os cálculos dos potenciais de passo e toque e valores obtidos;
  - ou estudo de engenharia equivalente que sustente o termo de responsabilidade.
- j) Relatório de ensaio dos principais equipamentos da proteção de interligação (TCs, TPs, disjuntores e relé);
- k) Declaração de conformidade do Sistema de Controle de Redução de Potência Injetável (SCRPI), quando aplicável.
- l) Lista de documentos mínimos, baseados nesta norma, onde todos os documentos devem ser numerados e possui local para a indicação de revisão necessária;
- m) O projeto deve conter uma folha com o índice com a relação de todos os documentos exigidos por esta norma e efetivamente enviados.

#### 6.19.2 Portal Geração Distribuída

O projeto completo das instalações elétricas relacionadas com o paralelismo entre o sistema Distribuidora e o do autoprodutor, deverá ser encaminhado à Distribuidora, por meio do portal de geração distribuída contendo: designação e endereço da unidade consumidora, relação de documentos anexados, nome, endereço e telefone do proprietário e do responsável técnico pelo projeto.

#### 6.19.3 Documento de responsabilidade técnica

Documento emitido por um responsável técnico que tem atribuições para realizar a atividade devidamente assinado por profissional habilitado em seu conselho. Este documento é exigido em situações que devido à complexidade do serviço é exigido um responsável técnico habilitado. Entende-se como Documento de Responsabilidade Técnica os seguintes documentos: ART: Anotação de Responsabilidade Técnica, a qual é emitida pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA); TRT: Termo de Responsabilidade Técnica, o qual é emitido pelo Conselho Nacional de Técnico Industrial (CFT). Os projetos e estudos deverão ser encaminhados acompanhados de Documento de responsabilidade técnica com a discriminação de todos os serviços que estão contemplados inclusive sobre o projeto, estudos e execução da malha de aterramento.

#### 6.19.4 Ampliação da Geração

Quando da ampliação do sistema de geração: (revisão projeto SEs)

- a) Deve ser destacado que é um caso de ampliação;
- b) Todas as documentações relacionadas nesta norma deverão ser revisadas e apresentadas para aprovação;
- c) Devem ser incluída uma relação de alterações propostas nos ajustes das proteções de interligação.

	TÍTULO:	CÓDIGO:	
	<b>Conexão de Geradores em Paralelo e Minigeração Distribuída com o Sistema de Distribuição de Média Tensão</b>	DIS-NOR-033	
	NÍVEL:	Nº DE FOLHAS:	
	04	24/57	

### 6.19.5 Aprovação

**6.19.6** Após cada análise da documentação, a Distribuidora irá emitir relatório técnico com os comentários pertinentes para conhecimento e providências do acessante, sendo que este processo se repetirá até a aprovação final da documentação.

**6.19.7** Cada projeto revisto, deverá ser encaminhado com toda sua documentação e vias exigidas conforme o item 6.19.1 desta norma.

**6.19.8** Cada reapresentação do projeto deverá conter:

- a) As modificações realizadas em desenhos devem ser destacadas;
- b) As modificações realizadas em documentos devem ser destacadas para sua fácil identificação;
- c) Indicar e numerar as revisões realizadas nos campos apropriados.

### 6.20 Inspeções, Testes e Entrada em Operação

**6.20.10** acessante deverá fornecer os relatórios de aferição, calibração e ensaios funcionais das proteções, comando etc., devidamente assinados pelo engenheiro ou técnico responsável acompanhados dos respectivos Documentos de Responsabilidade Técnica. Essa documentação deverá ser enviada à Distribuidora com antecedência da data de inspeção para possibilitar a comparação dos resultados com os ajustes propostos.

**6.20.2** As instalações desses equipamentos devem ser inspecionadas e aprovadas pela Distribuidora. A inspeção nas instalações do acessante compreenderá a verificação da execução física do projeto apresentado. A instalação não será recebida se houver alteração, inclusão ou exclusão dos equipamentos previstos no projeto.

**6.20.3** Durante a inspeção e testes serão realizados os seguintes serviços sob responsabilidade financeira e técnica do autoprodutor:

- a) Conformidade com a norma de Fornecimento de Energia Elétrica em Média Tensão DIS-NOR-036, no que se aplica, principalmente em instalações novas;
- b) Verificar se todos os ajustes dos relés necessários ao paralelismo estão de acordo com os definidos pela Distribuidora;
- c) Testar as principais funções de proteção do disjuntor de interligação;
- d) Verificar todos os intertravamentos previstos, por meio de testes a serem definidos após análise do projeto apresentado;
- e) Verificar o fechamento do paralelismo automático em todos os disjuntores supervisionados por relés de sincronismo (quando aplicável);
- f) Testes adicionais poderão ser eventualmente solicitados caso a Distribuidora julgue necessário;
- g) Verificar a numeração dos equipamentos conforme aprovado na versão final do projeto.

**6.20.4A** Distribuidora, mediante prévia notificação, se reserva o direito de inspecionar periodicamente, os dispositivos de proteção e equipamentos auxiliares utilizados no paralelismo, bem como suas calibrações. A inspeção poderá constar de abertura do paralelismo, com o desligamento do disjuntor através do acionamento simulado dos relés de proteção.

**6.20.5** Em caso de alterações permanentes no sistema da Distribuidora ou do autoprodutor, a Distribuidora informará o acessante com antecedência, a necessidade de definição de eventuais mudanças nos relés de proteção e controle, bem como seus reajustes.

**6.20.6** Todo o ferramental (equipamentos, caixas de teste, megger, TTR etc.), quando aplicável, e recursos (técnicos e humanos) a ser utilizado nos testes e comissionamento serão de responsabilidade do acessante.

**6.20.7** Para a entrada em operação será necessário a aprovação dos testes e comissionamento bem como a elaboração de acordo operativo entre o acessante e a Distribuidora.

	<b>TÍTULO:</b> <b>Conexão de Geradores em Paralelo e Minigeração Distribuída com o Sistema de Distribuição de Média Tensão</b>	<b>CODIGO:</b> DIS-NOR-033	
		<b>Nº V...</b> 04	<b>Nº FAS...</b> 25/57

### 6.21 Relação de Equipamentos de Proteção

Segue abaixo descrição das funções de proteção exigidas e representadas nos desenhos anexos, que deverão existir nas SES da Distribuidora e do autoprodutor.

### 6.22 Funções de proteção na subestação da distribuidora

Os requisitos deste item são necessários apenas no caso de paralelismos contínuos.

Cod.	Tipo	Função
67-1	sobrecorrente direcional instantâneo de fase.	Desligar o disjuntor 52-XX quando da ocorrência de faltas entre fases e fase-terra no Sistema de Transmissão.
59N-1	sobretensão de sequência zero instantâneo.	Desligar o disjuntor 52-XX quando da ocorrência de faltas fase terra no Sistema de Transmissão.
62	temporizador.	
50/51-1 50/51N-1	sobrecorrente instantâneo e temporizado de fase e neutro.	Desligar o disjuntor 52-XX quando da ocorrência de faltas entre fases e fase-terra localizadas da rede de distribuição.
51GS-1	sobrecorrente de terra de alta sensibilidade, a tempo definido	Desligar o disjuntor 52-XX quando da ocorrência de faltas fase terra de pequena intensidade localizada na rede de distribuição.
27-1	subtensão instantâneo.	Bloquear o fechamento do disjuntor 52-XX, enquanto houver tensão na rede distribuição.
79	religamento.	Religar automaticamente o disjuntor 52-XX, para eliminar faltas passageiras.

Tabela 3 - Funções de proteção na subestação da Distribuidora

### 6.23 Proteção do acessante - disjuntor de interligação e sua retaguarda, e do paralelismo

**6.23.1** Paralelismo contínuo com potência de geração total instalada até 75 kW em conexão da unidade consumidora com disjuntor de média tensão e a geração é através de inversor(es).

**6.23.2** Devem atender a norma de Fornecimento de Energia Elétrica em Média Tensão DIS-NOR-036.

**6.23.3** Nos sistemas que se conectam à rede através de inversores, os quais devem estar instalados em locais apropriados de fácil acesso, as proteções relacionadas na **Tabela 10** do Anexo I podem estar inseridas nos referidos equipamentos, desde que tenham condições de fazer a proteção necessária, sendo a redundância de proteções desnecessária para microgeração distribuída.

**6.23.4** No caso de operação em ilha do acessante, a proteção de anti-ilhamento deve garantir a desconexão física entre a rede de distribuição e as instalações elétricas internas à unidade consumidora, incluindo a parcela de carga e de geração, sendo vedada a conexão ao sistema da distribuidora durante a interrupção do fornecimento.

**6.23.5** Paralelismo contínuo com geradores síncronos e potência de geração total instalada maior que 75 kW até 500 kW

Cod.	Tipo	Função
27-2	subtensão instantâneo e temporizado.	Desligar e bloquear o fechamento do disjuntor 52-2 quando da queda de tensão acentuada e/ou da ausência de tensão na rede de distribuição.
59	sobretensão instantâneo e temporizado.	Desligar o disjuntor 52-1 quando houver sobretensão.
81	sobre e subfrequência.	Desligar o disjuntor 52-1 quando de variação acentuada de frequência.
51GS-2	sobrecorrente de terra de alta sensibilidade, a tempo definido	Desligar o disjuntor 52-1 quando da ocorrência de faltas fase-terra de pequena intensidade localizada nas instalações do autoprodutor.
59N-2	sobretensão de sequência zero instantâneo.	Desligar o disjuntor 52-1 quando de ocorrência de faltas fase-terra na rede distribuição da Distribuidora e nas instalações do autoprodutor.
67-2 (67N-2)	sobrecorrente direcional instantâneo de fase (e de terra caso 34,5 kV)	Desligar o disjuntor 52-1 quando de ocorrência de falta no sistema elétrico da Concessionária com contribuição da geração do autoprodutor.
32	direcional de potência ativa	Desligar o disjuntor 52-1 caso a potência ativa excedente ultrapasse o acordado com a Distribuidora em exportação e/ou importação. No caso de paralelismo momentâneo, ultrapasse 10% da soma da potência de geração.
50/51-2 50/51N-2	sobrecorrente instantâneo e temporizado de fase e de neutro.	Desligar o disjuntor 52-1 e 52-2 quando da ocorrência de faltas localizadas nas instalações do autoprodutor.
46	Função de proteção contra desequilíbrio de corrente entre fases	Desligar o disjuntor 52-1 quando de ocorrência de desequilíbrio de corrente entre fases
47	proteção contra inversão/desbalanço de tensão de fase.	Desligar o disjuntor 52-1 quando de ocorrência de inversão de fase no sistema elétrico da Distribuidora.
25-2	sincronismo.	Permitir o paralelismo do acessante com a Distribuidora através do fechamento dos disjuntores 52-3, 52-4 e 52-5 ou outro disjuntor que possui este relé; quando os circuitos de cada lado deste estiverem dentro de limites desejados de frequência e ângulo de fase de tensão.
25-1	proteção contra conexão sem sincronismo ou verificação de barra morta	Não permitir ligar o disjuntor 52-1 quando não houver condições de sincronismo de tensão
Anti-ilhamento	funções de tensão e de frequência	Desligar o disjuntor de interligação 52-1 quando houver desligamento da distribuidora

Tabela 4 - Funções de proteção geradores síncronos 75 kW até 500 kW.

Notas:

- As funções de proteção 27-2, 59, 81, 50/51-2, 50/51N-2, 51GS, 67-2 e 67N-2 devem ser sensibilizados através dos sinais de TCs e TPs. instalados junto ao disjuntor de interligação, no lado da rede da Distribuidora;
- Todos as funções de proteção de sobrecorrente, com exceção da função 51GS, deverão ter curvas de tempo dependente e elemento instantâneo;
- A função de proteção de neutro de alta sensibilidade (função 51GS) deverá ser de tempo definido e permitir ajustes de pick-up de 5 a 20A primários e ajustes de tempo de 0,1 a 1 s;
- Não serão instaladas as funções de proteção 27-1 e 67-1 na saída do alimentador da Distribuidora em caso de paralelismo momentâneo;
- A função 59N deverá ter o seu ajuste máximo limitado a 90% da tensão de sequência zero considerando apenas a geração, ou seja, 90% da tensão de curto-circuito fase terra que surge no sistema isolado. Como limite mínimo, deve ser definido ajuste que evite desligamentos indesejáveis, estando o acessante em paralelo ou mesmo com os geradores desligados;
- Caso seja necessário, em função da sensibilidade, a função 67-2 deverá ser complementada por uma função 67(-) (sobrecorrente direcional de corrente de sequência negativa);
- As funções 59N, 81 e 67-2 sentido exportação, deverão ser tempo de atuação limitado em 0,150 s;
- As funções 32 e 67 devem possibilitar ajustes nos dois sentidos (Distribuidora e carga);
- As Tabelas 1 e 2 definem ou sugerem a maioria dos ajustes para casos de paralelismos contínuo e momentâneo;
- Para o anti-ilhamento deverá haver outro nível da função 81 ou  $df/dt$  (RoCoF). Isto será definido em função das condições impostas pelo sistema elétrico;
- função 25 (1) é proteção, não realiza o controle de sincronismo;
- Para o caso de minigerações (até 5 MW), nos sistemas que se conectam à rede através de inversores, as proteções relacionadas no item 6.24 podem estar inseridas nos referidos equipamentos, desde que estes tenham condições de fazer a proteção necessária, com exceção das funções de acesso em média tensão definidas nas normas de Fornecimento de Energia Elétrica em Média Tensão da Distribuidora vigentes (50/51,50/51N, 51NS, 59, 46 e 47).

	TÍTULO:	CONEXÃO DE GERADORES EM PARALELO E MINIGERAÇÃO DISTRIBUÍDA COM O SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO DE MÉDIA TENSÃO	
	CODIGO:	DIS-NOR-033	
	NÍVEL:	04	Nº FAS... 27/57

### 6.23.6 Paralelismo contínuo com geradores síncronos e potência de geração total instalada maior que 500 kW

Nestes casos, serão agregados os seguintes requisitos mínimos de proteção ao item 6.23.5.

Proteção na se do acessante		
Cod.	Tipo	Função
51V	Proteção contra sobrecorrente temporizado com restrição de tensão	Desligar o disjuntor 52-1 quando da ocorrência de faltas localizadas nas instalações do acessante e próximas no alimentador da distribuidora. Esta função ser dispensada no estudo de proteção.
46	proteção contra de desequilíbrio de corrente de fase	Desligar o disjuntor 52-1 quando de ocorrência de desequilíbrio de corrente de fase

Tabela 5 - Funções de proteção adicionais para geradores síncronos > 500 kW.

### 6.23.7 Paralelismo momentâneo para qualquer potência instalada

Devem ser utilizadas as funções definidas no item 6.23.5.

### 6.23.8 Paralismo contínuo com inversores fotovoltaicos com função anti-ilhamento e potência total instalada maior que 75 kW

Cod.	Tipo	Função
27-0	Subtensão de Alimentação Auxiliar.	A parametrização da função de subtensão de alimentação é obrigatória para relés que possuem a função. O ajuste da função observa a tensão de saída do nobreak/banco de baterias.
59	sobretensão instantâneo e temporizado.	Desligar o disjuntor 52-1 quando houver sobretensão.
59N	sobretensão residual de neutro.	Desligar o disjuntor 52-1 quando de ocorrência de faltas fase-terra na rede distribuição da Distribuidora e nas instalações do autoprodutor.
32	direcional de potência ativa	Desligar o disjuntor 52-1 caso a potência ativa excedente ultrapasse o acordado com a Distribuidora em exportação e/ou importação. No caso de paralelismo momentâneo, ultrapasse 10% da soma da potência de geração.
50/51 50/51N	sobrecorrente instantâneo e temporizado de fase e de neutro.	Desligar o disjuntor 52-1 quando da ocorrência de faltas localizadas nas instalações do autoprodutor.
51NS	sobrecorrente temporizada de neutro sensível.	Desligar o disjuntor 52-1 quando da ocorrência de faltas fase-terra de pequena intensidade localizada nas instalações do autoprodutor.
46	Função de proteção contra desequilíbrio de corrente entre fases	Desligar o disjuntor 52-1 quando de ocorrência de desequilíbrio de corrente entre fases
47	proteção contra inversão/desbalanço de tensão de fase.	Desligar o disjuntor 52-1 quando de ocorrência de inversão de fase no sistema elétrico da Distribuidora.

Tabela 6 - Funções de proteção paralelismo contínuo com inversores fotovoltaicos.

Notas:

1. Para minigerações fotovoltaicas que se conectam à rede através de inversores com anti-ilhamento, não deverão ser ajustadas outras funções, tendo em vista a evitar desligamentos desnecessários na cabine.
2. O inversor já possui algumas funções como 81 (o) e (u), 27, 24 etc. Também, caso forem necessárias demais funções, deverão ser ajustadas na baixa tensão, junto aos equipamentos sensíveis;
3. Para maiores informações consultar o anexo III deste normativo.

	<b>TÍTULO:</b> <b>Conexão de Geradores em Paralelo e Minigeração Distribuída com o Sistema de Distribuição de Média Tensão</b>	<b>CODIGO:</b> DIS-NOR-033	
		<b>REV.:</b> 04	<b>INF. PAG.:</b> 28/57

## 6.24 Sistema de Controle de Exportação

**6.24.1** Os critérios definidos neste item aplicam-se exclusivamente para sistemas de geração distribuída atendidos por inversor(es) solar(es) fotovoltaico(s). Para outros casos, a Distribuidora deverá ser consultada.

**6.24.2** SCRPI deve ser capaz de limitar/impedir a exportação da parcela da energia gerada que não é consumida internamente à instalação elétrica do acessante de forma instantânea, evitando assim que seja injetada valores superiores ao Limite de Exportação (LE), no sistema de distribuição de energia elétrica da Distribuidora.

**6.24.3** Essa energia gerada em um intervalo de tempo equivale à soma das parcelas de autoconsumo e de exportação.

**6.24.4** Durante a realização dos estudos de análise de viabilidade técnica da conexão da MMGD, a Distribuidora deverá indicar a máxima potência ativa em kW que pode ser injetada na rede de distribuição apresentando no orçamento de conexão e formalizando em contrato (acordo operativo/relacionamento operacional).

**6.24.5** Nos casos em que o estudo de análise de viabilidade técnica resulte em valores de LPI distintos entre horários, podendo ser 24 segmentações por dia, variando entre dias úteis, finais de semana e feriados (nacionais, estaduais e municipais). O controlador de exportação (CE) deve possuir capacidade de memória suficiente para parametrização dos dias e horários de operação de no mínimo dez anos, e deve ser formalizado no acordo operativo a necessidade de atualização destes parâmetros ao longo do tempo.

**6.24.6** O acessante deverá instalar um sistema interno que seja capaz de medir e realizar ações de limitar/reduzir a exportação de energia. Esse sistema deve ser composto de:

- \* **medidor/sensor:** monitora a potência ativa (kW em CA) injetada pela instalação do acessante no sistema de distribuição;

- \* **controlador:** recebe as informações do medidor/sensor. É responsável por controlar a potência ativa injetada pelos inversores do acessante no sistema de distribuição;

- \* **comunicação:** rede de troca de informações entre medidor-controlador-inversores. O meio de comunicação deve ser físico (*hard-wired connection*, ex: protocolo Modbus RTU com interface de comunicação serial RS-485). Não será aceita a utilização de dispositivos de comunicação sem fio (*wireless*);

- \* **inversores/PCS:** recebem os comandos do controlador e realizam a redução da potência para os valores da máxima potência ativa em kW definida em contrato (acordo operativo/relacionamento operacional).

## 6.24.7 Requisitos Mínimos

**6.24.7.1** Sistemas de geração de energia distribuídos configurados para operação com exportação limitada ou sem exportação (*GRID ZERO*) usando certos métodos de controle de exportação podem, sob certas condições, injetar inadvertidamente pequenas quantidades de energia para a rede por curtos períodos de tempo. Este fenômeno se deve a tempos de resposta não instantâneos do sistema de controle submetidos a grandes oscilações na geração e carregar.

**6.24.7.2** Por este motivo, a tabela abaixo apresenta os requisitos dos equipamentos do sistema de controle de potência.

Item	Descrição	Requisitos Mínimos												
1	Sistema de Medição	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Medidor de Propriedade Acessante (Não é permitido o compartilhamento da porta de comunicação dos medidores eletrônicos da Distribuidora como fonte de sinal da potência exportada, devido à sua latência).</li> <li>2. É vedada a utilização de arranjos que meçam apenas o consumo das cargas locais e que estimem a demanda líquida (potência injetada) a partir da medição da geração e da medição do consumo das cargas locais.</li> <li>3. Para sistemas de geração sem exportação (GRID ZERO) ou com controle por valor fixo máximo de potência injetada, que possuam mais de um transformador, é permitido realizar a medição e utilizar SCRPI independentes por transformador, vide diagrama orientativo do item 6.24.8.3.</li> <li>4. Para SCRPI por patamares o sistema de medição deve ser instalado de forma a medir a potência total importada/exportada pelo Acessante. vide diagrama orientativo do item 6.24.8.1 e 6.24.8.2.</li> <li>5. Taxa de Leitura mínima (polling). = 1,0 s</li> <li>6. Classe de exatidão conforme Tabela 1 do Módulo 5 do PRODIST</li> </ol> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 10px 0;"> <p>Tabela 1 – Especificação da classe de exatidão mínima dos medidores e transformadores de instrumentos de sistemas de medição utilizados para faturamento dos usuários.</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th>Nível de tensão do ponto de conexão</th> <th>Classe de exatidão do Medidor</th> <th>Classe de exatidão do TP e/ou do TC</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>&lt; 2,3 kV</td> <td>B</td> <td>0,6</td> </tr> <tr> <td>≥ 2,3 kV e ≤ 44 kV</td> <td>C</td> <td>0,6</td> </tr> <tr> <td>&gt; 44 kV</td> <td>D</td> <td>0,3</td> </tr> </tbody> </table> </div> <ol style="list-style-type: none"> <li>7. É permitido a utilização dos TCs e TPs do sistema de proteção desde que estes possuam dupla saída.</li> <li>8. É permitido a mensuração das grandezas no lado de baixa tensão do transformador desde que atendidos os itens 2, 3 e 4.</li> </ol>	Nível de tensão do ponto de conexão	Classe de exatidão do Medidor	Classe de exatidão do TP e/ou do TC	< 2,3 kV	B	0,6	≥ 2,3 kV e ≤ 44 kV	C	0,6	> 44 kV	D	0,3
Nível de tensão do ponto de conexão	Classe de exatidão do Medidor	Classe de exatidão do TP e/ou do TC												
< 2,3 kV	B	0,6												
≥ 2,3 kV e ≤ 44 kV	C	0,6												
> 44 kV	D	0,3												
2	Controlador de Exportação	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O SCRPI deve ser capaz de garantir a restrição de injeção de potência estabelecida no orçamento de conexão em caso de geração nominal e rejeição completa da carga correspondente à demanda máxima disponibilizada para a UC em até 15 segundos;</li> <li>2. O SCRPI deve ser capaz de atuar para limitar a injeção de potência em cada fase de conexão do acessante com o sistema de distribuição, em um valor correspondente a LPI/nf, onde nf é o número de fases de conexão;</li> <li>3. Nos casos em que o estudo de análise de viabilidade técnica resulte em valores de LPI distintos entre horários, podendo ser 24 segmentações por dia, variando entre dias úteis, finais de semana e feriados (nacionais, estaduais e municipais). O controlador de exportação (CE) deve possuir capacidade de memória suficiente para parametrização dos dias e horários de operação de no mínimo dez anos, e deve ser formalizado no acordo operativo a necessidade de atualização destes parâmetros ao longo do tempo;</li> <li>4. O ME deve ser capaz de enviar para o CE/inversor/PCS um sinal de redução de geração para valor igual ao LPI caso detecte injeção de potência superior a LPI + 10% da capacidade de geração com duração superior a 15 segundos ("hard limit"). Este requisito pode ser atendido também através de um relé direcional de potência (função ANSI 32) que permita ajustes de pick-up em valor correspondente a LPI + 10% da potência de geração nominal e de temporização em 15 segundos, podendo, a critério do consumidor, atuar em qualquer interruptor de suas instalações que interrompa (e estabeleça) o paralelismo com a Neoenergia de montante equivalente a, pelo menos, a diferença entre a potência de geração nominal e o LPI estabelecido para o acessante;</li> <li>5. Mudanças de ajuste e/ou parametrização em qualquer um dos componentes do SCRPI deve ser preferencialmente registrado em sistema de armazenamento de registro de alterações (log) e feitas através do uso de senha, para evitar desconfigurações indevidas (requisito desejável).</li> </ol>												
3	Rede de Comunicação	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conexão metálica ou cabeamento em fibra optica por protocolo comunicação serial (MODBUS, DNP3, TCP/IP, etc.)</li> <li>2. Deve ser respeitada a distância máxima entre o sistema de medição, a localização do Controlador de Exportação e dos Inversores (deve ser representado nos diagramas da instalação)</li> <li>3. Proibida a comunicação sem fio (Wireless)</li> </ol>												
4	Modo de Controle de Injeção	O modo de limitar a injeção de potência POR FASE												
5	Modo de Segurança	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Deve permitir a operação no modo FAIL SAFE. Reduz a injeção de potência em até 15 segundos para o menor valor de kW permitido em caso de falha de qualquer componente e/ou falha de comunicação entre os equipamentos;</li> <li>2. Deve ser previsto, preferencialmente, dispositivo de comutação (contator), para desconexão do inversor da rede, caso ocorra falha na operação em qualquer um dos elementos do SCRPI, falha na lógica de controle ou falha de comunicação entre eles, resultando na geração superior ao LPI por um período superior a 30 segundos (requisito desejável).</li> </ol>												
6	Margem de segurança	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ter capacidade de detectar uma injeção de potência maior que 10% da geração máxima permitida com duração superior a 15 segundos ("hard limit").</li> </ol>												

	<b>TÍTULO:</b> <b>Conexão de Geradores em Paralelo e Minigeração Distribuída com o Sistema de Distribuição de Média Tensão</b>	<b>CODIGO:</b> <b>DIS-NOR-033</b>	
		<b>Nº:</b> <b>04</b>	<b>PÁG:</b> <b>30/57</b>

		2. Este requisito pode ser atendido também através de um relé direcional de potência (função ANSI 32) ajustado com pick-up em valor correspondente a 110% da potência de geração máxima permitida, com temporização em 15 segundos.
7	Função de proteção adicional	ANSI 32 - Direcional de Potência Reversa. O tempo de atuação deve ser seletivo com os tempos definidos nos modos fail safe e/ou hard limit.
8	Controle Acesso a Ordem de Ajustes	Desejável que os ajustes e/ou parametrização em qualquer um dos componentes sejam registrados em sistema de armazenamento de registro de alterações (log de eventos) e feitas através do uso de senha, para evitar desconfigurações indevidas.
9	Certificado de Conformidade - INMETRO	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Inversores: Portaria INMETRO nº 004/2011</li> <li>2. Anti-ilhamento: IEC 62116;</li> <li>3. Interface com a rede de distribuição: IEC 61727;</li> <li>4. Distorção harmônica: IEC 61000-3-2 ou IEC 61000-3-4 ou IEC 61000-3-12, conforme corrente nominal do inversor;</li> <li>5. Cintilação: IEC 61000-3-3 ou IEC 61000-3-11 ou IEC 61000-3-5, conforme corrente nominal do inversor.</li> </ol>
10	Sistemas compostos com Bateria onGrid	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Caso seja previsto sistema de armazenamento de energia por meio de baterias conectadas à rede, deve o acessante discriminar no memorial descritivo o ensaio de durabilidade e de desempenho das baterias a serem conectadas na rede, de acordo com o tipo de serviço especificado no orçamento de conexão.</li> <li>2. As tabelas descritas na seção 6.1 da ABNT NBR 17.153/2023 devem constar no memorial descritivo.</li> <li>3. As tabelas descritas na seção 6.2 da ABNT NBR 17.153/2023 devem constar no memorial descritivo.</li> <li>4. Antes da conexão do sistema à rede, deverá ser enviado à Distribuidora relatório de comissionamento, emitido por empresa/responsável técnico habilitado, informando a conformidade técnica com a ABNT NBR 17.153/2023 e detalhando os seguintes itens: <ol style="list-style-type: none"> <li>a) BESS do acessante;</li> <li>b) Para o BMS, deve ser verificado: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Parâmetro de carga e descarga;</li> <li>• Comunicação entre o BMS e o PCS</li> </ul> </li> <li>c) Para os elementos de Eletrônica de Potência (PCS), deve ser verificado: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Operação anti-ilhamento/ilhado;</li> <li>• Operação do sistema de refrigeração;</li> <li>• Sequência de Operação;</li> <li>• Avaliação de corrente de falata;</li> <li>• Comunicação com o BMS.</li> </ul> </li> <li>d) Para o sistema de Gerenciamento de Energia (SEM), deve ser verificado: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicação com o inversor, BMS e ME;</li> <li>• Controle do balanceamento da CC/CA (BT/MT);</li> <li>• Parada de Emergência;</li> <li>• Proteção contra incêndio;</li> <li>• Garantir operação do inversor dentro dos parâmetros especificados pelo ensaio de durabilidade e desempenho;</li> <li>• Comunicação entre o PCS e o BMS.</li> </ul> </li> </ol> </li> </ol>
11	Vistoria/Inspeção das Instalações	Sim, mediante agendamento prévio, conforme ANEXO-II
12	Declaração de Conformidade	Deve ser apresentado uma declaração de conformidade atestando que o Sistema de Controle de Redução de Potência Injetável (SCRPI) atende os requisitos mínimos contidos neste normativo e informando os principais componentes utilizados, conforme modelos apresentados no ANEXO VI (ZERO GRID) e VII (LPI).

Tabela 7 - requisitos Sistema de Controle de Exportação.

Cópia

**6.24.8** Diagramas Unifilar Orientativos

**6.24.8.1** DIAGRAMA UNIFILAR ORIENTATIVO I - Controle de Exportação com medição em MT em instalações dois ou mais transformadores:

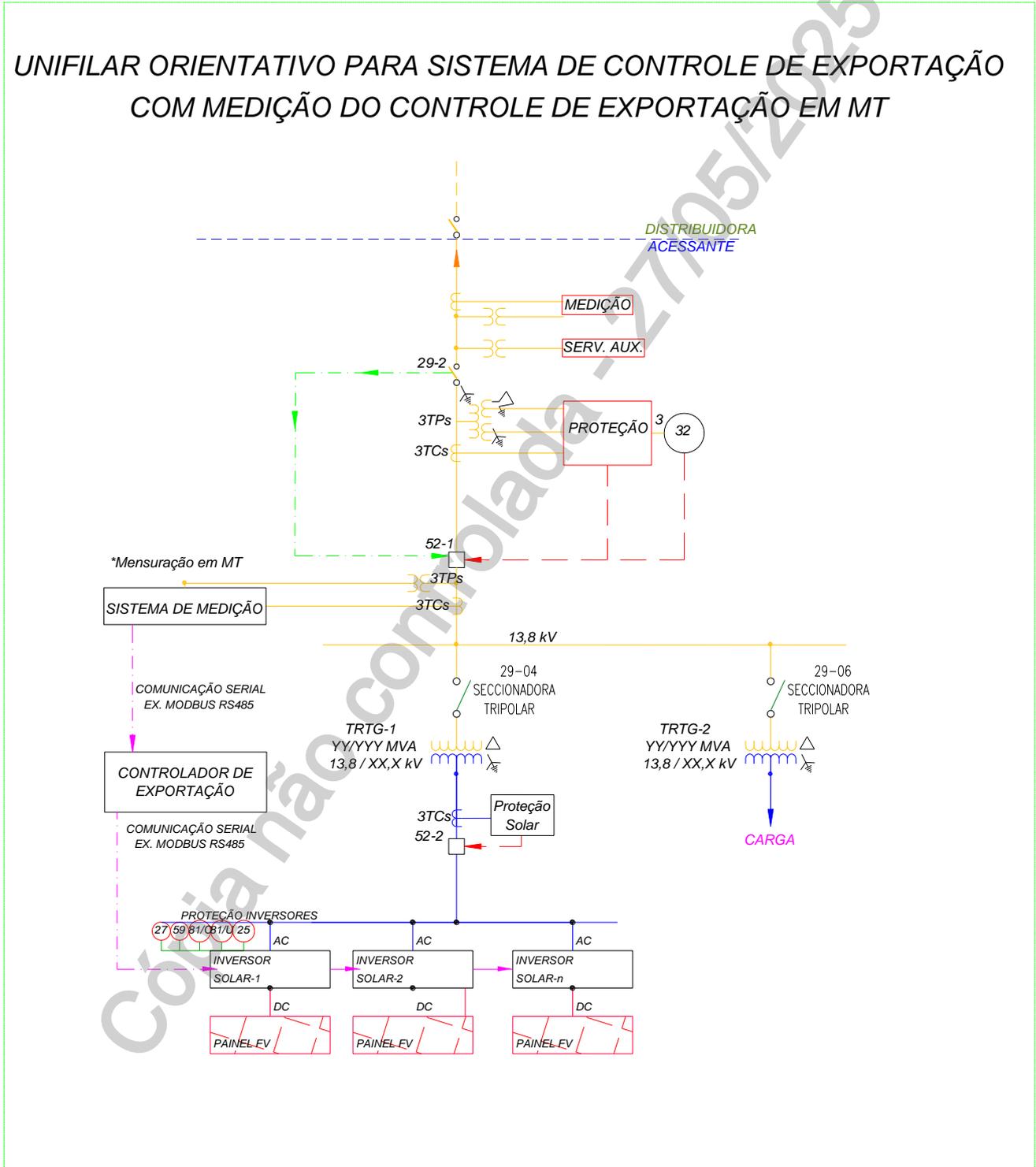


Figura 1 - DIAGRAMA UNIFILAR ORIENTATIVO I - Controle de Exportação com medição em MT em instalações dois ou mais transformadores.

**6.24.8.2** DIAGRAMA UNIFILAR ORIENTATIVO II - Controle de Exportação com medição em BT em instalações com apenas um transformador:

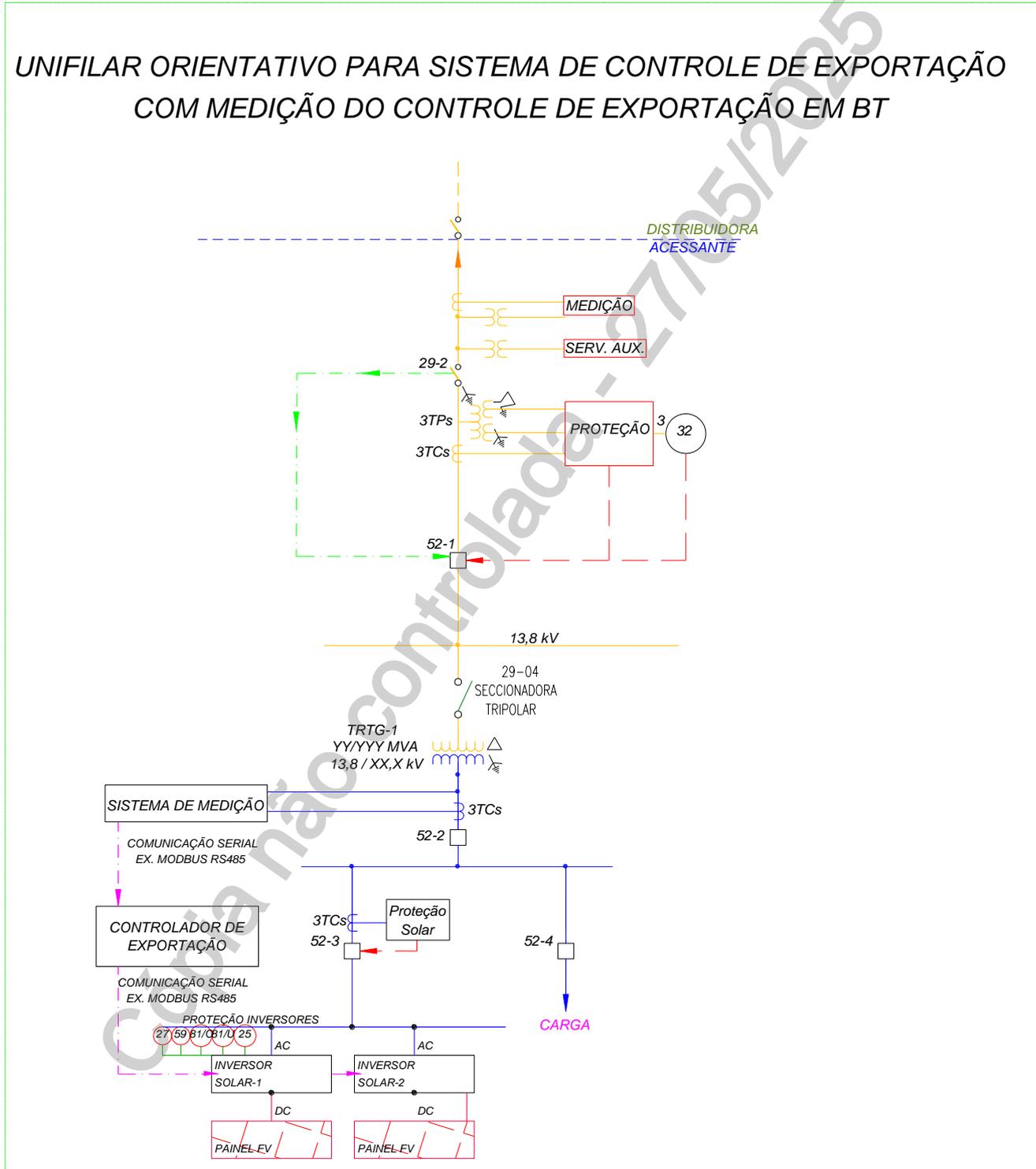


Figura 2 - DIAGRAMA UNIFILAR ORIENTATIVO II - Controle de Exportação com medição em BT em instalações com apenas um transformador.

**6.24.8.3** DIAGRAMA UNIFILAR ORIENTATIVO II - Controle de Exportação independentes com medição em BT:

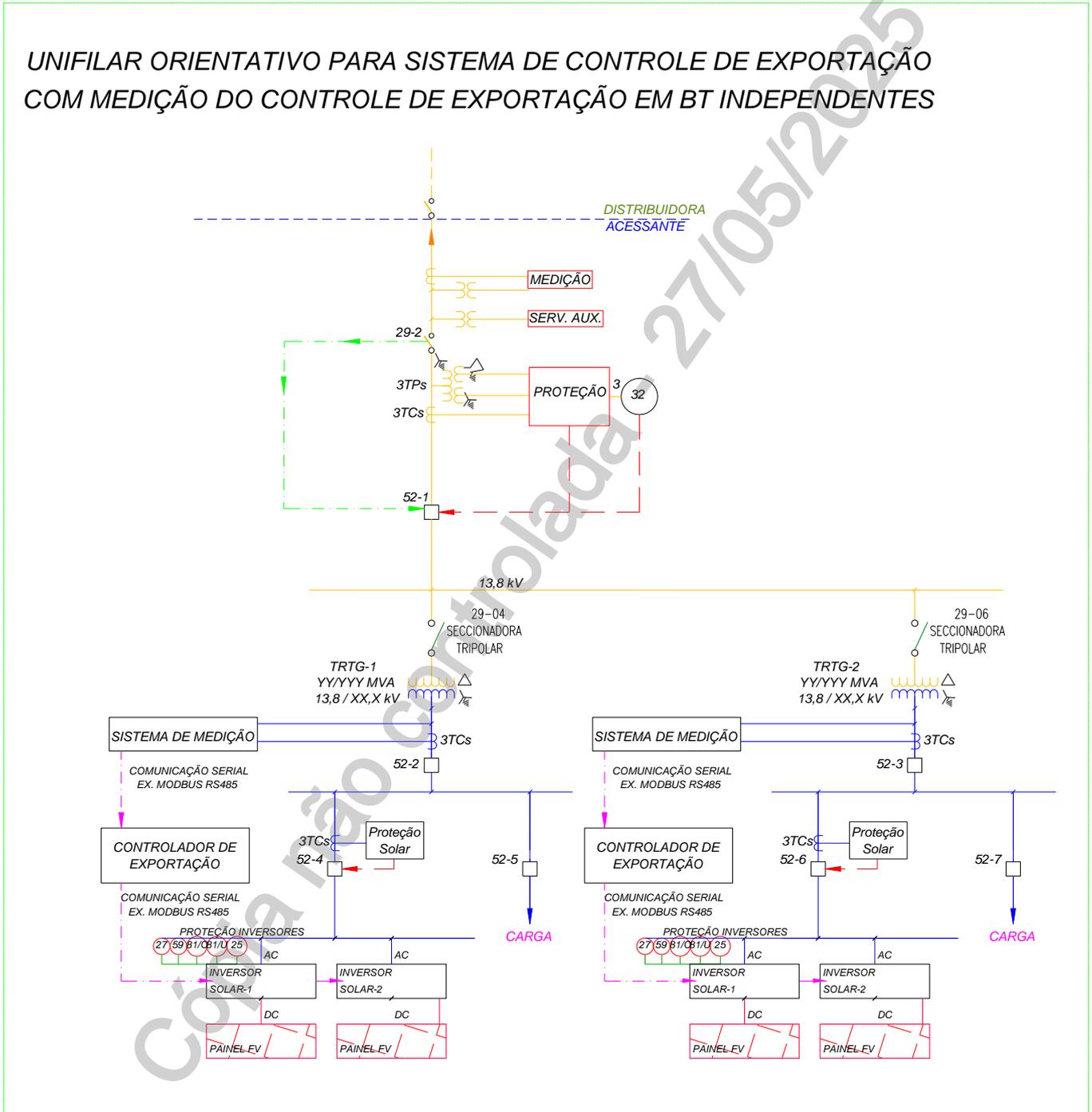


Figura 3 - DIAGRAMA UNIFILAR ORIENTATIVO II - Controle de Exportação independentes com medição em BT

**6.24.9** Diagrama Esquemático Orientativo

SCRPI – Sistema de Controle de Redução da Potência Injetável com BESS.

SCRPI - Sistema de Controle de Redução da Potência Injetável

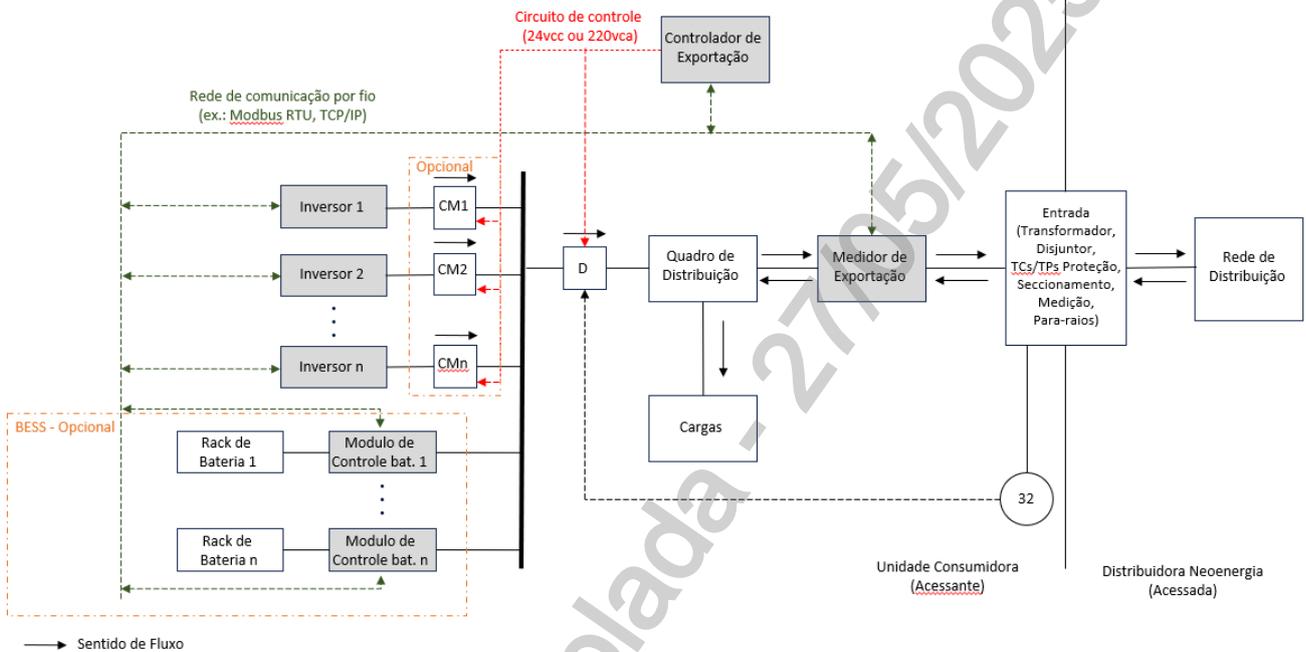


Figura 4 - Diagrama Esquemático Orientativo

**6.24.10** Perfil de resposta dinâmica do Sistema de Controle de Redução de Potência Injetável (SCRPI) para rejeição completa de carga local do acessante.

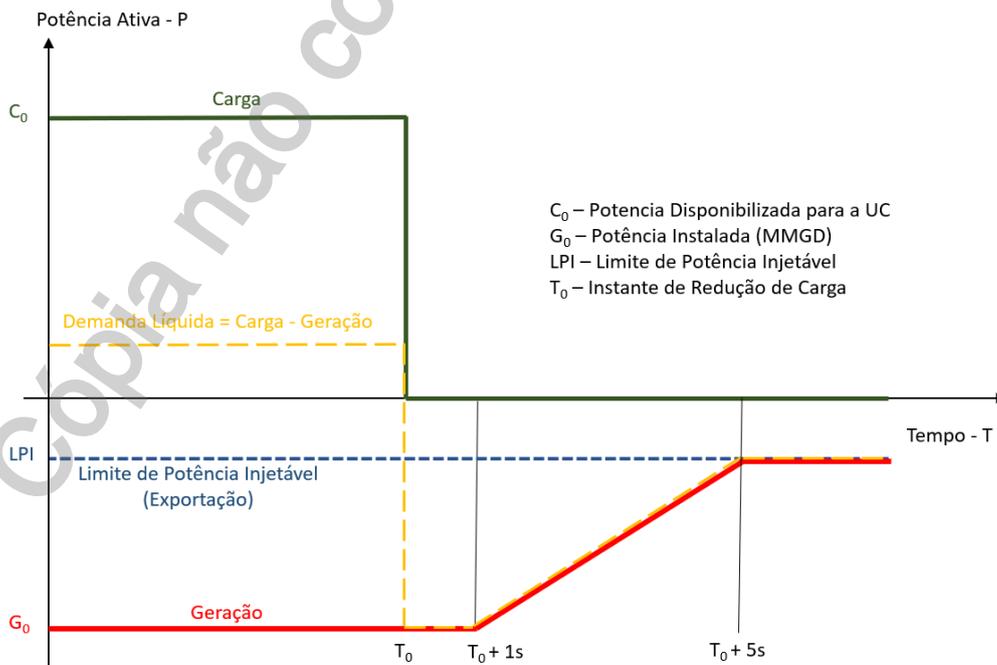


Figura 5 - Perfil de resposta dinâmica do SCRPI

	TÍTULO:	CÓDIGO:	
	<b>Conexão de Geradores em Paralelo e Minigeração Distribuída com o Sistema de Distribuição de Média Tensão</b>	DIS-NOR-033	
	REV.:	04	Nº FOLH.: 35/57

## 7. REFERÊNCIAS

Os aspectos contratuais, prazos envolvidos deverão ocorrer conforme definido nos Procedimentos de Distribuição de Energia Elétrica no Sistema Elétrico Nacional - PRODIST.

Deverá ser celebrado entre Distribuidora e acessante um “Acordo de Relacionamento Operacional” contendo os preceitos relativos à interligação, paralelismo, operação do sistema etc.

Procedimentos de Distribuição de Energia Elétrica no Sistema Elétrico Nacional - PRODIST, Módulo 3 - Acesso ao Sistema de Distribuição.

Resolução Normativa da ANEEL - REN 1000 e suas alterações posteriores.

NBR 14039 - Instalações elétricas de média tensão de 1,0 kV a 36,2 kV.

ABNT NBR 16149:2013 - Sistemas fotovoltaicos (FV) - Características da interface de conexão com a rede elétrica de distribuição.

Cópia não controlada - 27/05/2025

	<b>TÍTULO:</b> <b>Conexão de Geradores em Paralelo e Minigeração Distribuída com o Sistema de Distribuição de Média Tensão</b>	<b>CODIGO:</b> <b>DIS-NOR-033</b>	
		<b>Nº V...:</b> <b>04</b>	<b>Nº FAS...:</b> <b>36/57</b>

## 8. ANEXOS

### ANEXO I

Tabela 8 - Ajustes das proteções do disjuntor de interligação de consumidores com paralelismo momentâneo - Exigências mínimas de funções de proteção e seus ajustes

Função de proteção	Ajustes
51	(conforme definições DIS-NOR-036) - curva de atuação tempo x corrente = Curva MI ou EI
50	(conforme definições DIS-NOR-036)
51N	(conforme definições DIS-NOR-036) - curva de atuação tempo x corrente = MI ou EI Obs.: a função 51N pode ser eliminada quando não houver necessidade de seletividade interna do cliente.
50N	(conforme definições DIS-NOR-036) - ajuste $\leq 100$ A primários
51NS (neutro sensível)	(conforme definições DIS-NOR-036) - pick-up $\leq 10$ A primários - curva de atuação tempo x corrente = Tempo definido - tempo de atuação até 1 s
67	- Deve ser no mínimo tap, (pelo menos atender o pick-up $\leq 80\%$ do Icc bifásico na zona de proteção principal vista pelo cliente na rede da Distribuidora, com a geração do cliente operando apenas com o menor gerador) - Curva de atuação tempo x corrente = Tempo definido - Tempo de atuação = 0,150 s - Atuação para corrente reversa - Informar o ângulo de máximo torque
32	Sentido exportação = 10% da soma das potências dos geradores (0,5 - 1 s) Tempo de atuação = de 0,5 a 1 s
47	- Ativado
27	exemplo, este ajuste depende dos estudos do cliente - pick-up = 80% de Vnominal e tempo de atuação = 1 s (atuação para subtensão monofásica ou entre fases)
59	exemplo, este ajuste depende dos estudos do cliente - pick-up = 120% de Vnominal e tempo de atuação = 1 s
59 N	- pick-up = até 90% da tensão 3Vo (3xTensão nominal) - tempo de atuação = 0,150 s
81	subfrequência: pick-up = conforme orientação e tempo de atuação = 0,150 s sobrefrequência: pick-up = conforme orientação e tempo de atuação = 0,150 s
25-1	Não permitir o fechamento do disjuntor de interligação com tensão do lado gerador

	<b>TÍTULO:</b> <b>Conexão de Geradores em Paralelo e Minigeração Distribuída com o Sistema de Distribuição de Média Tensão</b>	<b>CODIGO:</b> DIS-NOR-033	
		<b>REV.:</b> 04	<b>INF. PAG.:</b> 37/57

### ANEXO I

Tabela 9 - Ajustes das proteções do disjuntor de interligação de consumidores com paralelismo contínuo (com ou sem exportação) envolvendo máquinas síncronas - Exigências mínimas de funções de proteção e seus ajustes

Função de proteção	Ajustes
51	(conforme definições DIS-NOR-036) - curva de atuação tempo x corrente = Curva MI ou EI
50	(conforme definições DIS-NOR-036)
51N	(conforme definições DIS-NOR-036) - curva de atuação tempo x corrente = MI ou EI obs.: a função 51N pode ser eliminada quando não houver necessidade de seletividade interna do cliente.
50N	(conforme definições DIS-NOR-036) - ajuste $\leq 100$ A primários
51NS (neutro sensível)	(conforme definições DIS-NOR-036) - curva de atuação tempo x corrente = Tempo definido - tempo de atuação até 1 s
25-1	Não permitir o fechamento do disjuntor de interligação com tensão do lado gerador
67	Sentido exportação - Deve ser sensível a faltas entre fases e fase-terra em toda a zona religável. No caso da fonte ser em SEs em derivação, deve haver sensibilidade até os extremos da LT que alimenta a SE, com o cliente operando apenas com o menor gerador. - Curva de atuação tempo x corrente = Tempo definido - Tempo de atuação = 0,150 s - Atuação para corrente sentido alimentador (Distribuidora) - Informar o ângulo de máximo torque - considerar a limitação de carregamento no sentido exportação  Sentido importação Sentido importação = avaliar necessidade devido a limitação de carregamento
51V	- necessário acima de 500 kW - se necessário e ajuste depende de estudo
32	Deve limitar a demanda contratada de importação e exportação Função dispensada no caso de minigeração distribuída Nos casos de não-exportação o ajuste limite será aquele definido no orçamento de conexão. A temporização deverá ser seletiva com os esquemas de segurança de <i>fail safe</i> e/ou <i>hard limit</i> - consultar item-8.
46	O ajuste depende de estudo
47	ativado (25 a 30%) $V_n$ e $t \leq 1$ s
27	exemplo, pois este ajuste depende dos estudos do cliente - pick-up = 80% de $V_{nominal}$ e tempo de atuação = 2,5 s (atuação para subtensão monofásica ou entre fases)  respeitando limites definidos no item 6.18
59	exemplo, pois este ajuste depende dos estudos do cliente - pick-up = 120% de $V_{nominal}$ e tempo de atuação = 1 s  respeitando limites definidos no item 6.18
59N	- pick-up = até 90% da tensão $3V_0$ (3xTensão nominal) - tempo de atuação = 0,150 s
81	Conforme orientação do item 6.18
$df/dt$ (RoCoF)	Conforme orientação do item 6.18

	<b>TÍTULO:</b> <b>Conexão de Geradores em Paralelo e Minigeração Distribuída com o Sistema de Distribuição de Média Tensão</b>	<b>CODIGO:</b> DIS-NOR-033	
		<b>REV.:</b> 04	<b>IN. PAG.:</b> 38/57

### ANEXO I

Tabela 10 - Ajustes das proteções do disjuntor de interligação de consumidores com paralelismo contínuo (com ou sem exportação) sistemas fotovoltaicos e/ou com sistema de armazenamento por bateria - Exigências mínimas de funções de proteção e seus ajustes

Função de proteção	Ajustes
51	(conforme definições DIS-NOR-036) - curva de atuação tempo x corrente = Curva MI ou EI
50	(conforme definições DIS-NOR-036)
51N	(conforme definições DIS-NOR-036) - curva de atuação tempo x corrente = MI ou EI obs.: a função 51N pode ser eliminada quando não houver necessidade de seletividade interna do cliente.
50N	(conforme definições DIS-NOR-036) - ajuste $\leq 100$ A primários
51NS (neutro sensível)	(conforme definições DIS-NOR-036) - curva de atuação tempo x corrente = Tempo definido - tempo de atuação até 1 s
32	Deve limitar a demanda contratada de importação e exportação Nos casos de não-exportação o ajuste limite será aquele definido no orçamento de conexão. A temporização deverá ser seletiva com os esquemas de segurança de <i>fail safe</i> e/ou <i>hard limit</i> - consultar item-8. <i>*Para casos de zero-grid ou autoprodutor sem exportação o ajuste será limitado a no máximo 10 % da potência total de geração.</i>
46	O ajuste depende de estudo, de forma geral deve ser considerado: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Unidade de tempo definida;</li> <li>• Tempo mínimo superior a 15 segundos;</li> <li>• Um ajuste comum para geração distribuída é de 15% de corrente de sequência negativa ou 30% de desbalanço entre as correntes de fase considerando a demanda máxima;</li> </ul>
47	Sequência de fases
27-0	<u>Obrigatório o ajuste quando existente no rele;</u> <u>Parametrizado conforme manual do fabricante do rele:</u> 6.18
59	<u>exemplo, pois este ajuste depende dos estudos do cliente</u> - pick-up = 120% de Vnominal e tempo de atuação = 1 s  respeitando limites definidos no item 6.18
59N	- pick-up = até 90% da tensão 3Vo (3xTensão nominal) - tempo de atuação = 0,150 s
df/dt (RoCoF)	Conforme orientação do item 6.18
25-1	Exigido apenas para inversores híbridos com sistema de armazenamento por baterias operando de forma ilhada. Não permitir o fechamento do disjuntor de interligação com tensão do lado gerador

	<small>TÍTULO:</small> <b>Conexão de Geradores em Paralelo e Minigeração Distribuída com o Sistema de Distribuição de Média Tensão</b>	<small>CODIGO:</small> <b>DIS-NOR-033</b>	
		<small>REV.:</small> <b>04</b>	<small>INF. PAG.:</small> <b>39/57</b>

## ANEXO II - INSTRUÇÃO PARA AGENDAMENTO DE VISTORIA E TESTES EM INSTALAÇÕES COM GERAÇÃO PARALELO NA DISTRIBUIDORA

### 1 - GERAÇÃO COM MÁQUINAS SINCRONAS

#### 1.1 - Objetivo

O objetivo desta instrução é orientar sobre os pré-requisitos necessários para realizar o agendamento da vistoria e testes em instalações com geração em paralelo momentâneo (rampa), ou contínuo com e sem exportação de energia.

#### 1.2 - Profissionais presentes durante a realização da vistoria e testes pela equipe da Distribuidora

Os seguintes profissionais deverão estar presentes durante a realização da vistoria e testes nas instalações de paralelismo:

- a) Responsável pelo projeto;
- b) Responsável pela planta;
- c) Responsável pela parametrização e testes das proteções;
- d) Responsável pelo estudo de proteção (ou pelo menos acessível a contato e posicionamento quanto a possíveis adequações).

#### 1.3 - Ferramental necessário durante a realização da vistoria e testes pela equipe da Distribuidora

A Distribuidora solicitará demonstração de conformidade de ajustes e atuação do relé de interligação da instalação do cliente e/ou agente (também pode ser chamado de proteção de entrada).

Para ensaio destas proteções é necessário a utilização de caixa de calibração e técnico/engenheiro especializado na sua aplicação. Esta caixa deverá ser capaz de testar todas as funções de proteção definidas no estudo de proteção.

A vistoria e testes poderá dispensar a utilização de caixa de calibração no caso de paralelismo momentâneo (rampa), desde que os testes da função de proteção 67 (sobrecorrente direcional) possa ser feito utilizando a própria carga do cliente e que esta possa ser interrompida pela sua atuação neste teste. Isto é detalhado a seguir.

#### 1.4 - Comissionamento em campo e laudo técnico de realização prévia do comissionamento em campo

É importante o entendimento que a equipe de vistoria e testes da Distribuidora não irá acompanhar o comissionamento em campo. Este deverá ser executado previamente. Atentamos, contudo, que o primeiro paralelismo deverá ocorrer com o acompanhamento pela distribuidora, precedido da aprovação da vistoria e teste de proteção e intertravamentos.

Para agendamento da vistoria e testes junto a Distribuidora, o agente e/ou cliente deverá fornecer um relatório de comissionamento que abranja todos os itens que a Distribuidora verificará e/ou testará, conforme detalhado nesta instrução, acompanhado de um laudo técnico (modelo anexo), com Documento de responsabilidade técnica (ART ou TRT), atestando que todo o comissionamento em campo já foi concluído e confirmando a conformidade com o estudo de proteção aprovado, projeto aprovado e com as normas Distribuidora nas normas de Fornecimento de Energia Elétrica em Média Tensão da Distribuidora vigentes.

Caso haja algum procedimento ou item desta instrução que não tenha sido possível atender no comissionamento de campo, devido a alguma peculiaridade de equipamento não prevista nesta instrução, este deverá ser destacado no laudo para avaliação prévia da equipe da Distribuidora.

#### 1.5 - Período de duração da vistoria e testes pela equipe da Distribuidora

A equipe de vistoria e testes da Distribuidora estará disponível nas instalações do cliente/agente durante 4 horas no caso de paralelismo momentâneo (rampa), e no caso de paralelismo contínuo, de 6 a 10 horas, conforme a complexidade. Esta disponibilidade ocorrerá apenas dentro do horário comercial, de 8 a 17 horas, considerando ainda eventual deslocamento de viagem.

#### 1.6 - Detalhamento da vistoria e testes

	<b>TÍTULO:</b> <b>Conexão de Geradores em Paralelo e Minigeração Distribuída com o Sistema de Distribuição de Média Tensão</b>	<b>CODIGO:</b> DIS-NOR-033	
		<b>REV.:</b> 04	<b>INF. PAG.:</b> 40/57

### 1.6.1 Verificar/identificar os componentes do projeto aprovado

- a) 3 TPs de proteção (lado Distribuidora) + 1 ou 3 TP(s) para (lado interno);
- b) 3 TCs de proteção;
- c) Transformador ou TP de serviços auxiliares;
- d) Alimentação auxiliar confiável da proteção de interligação (entrada);
- e) Fonte capacitiva para o relé (pode ser embutida no relé);
- f) Trip capacitivo para o disjuntor ou Sistema auxiliar em corrente contínua (sistema de retificação com bancos de baterias conforme praticado em subestações);
- g) Alimentação auxiliar com autonomia de duas horas;
- h) Nobreak ou sistema auxiliar em corrente contínua (sistema de retificação com bancos de baterias conforme praticado em subestações);
- i) Existência dos disjuntores de interligação (entrada), de paralelo do lado da distribuidora e de paralelo do lado gerador, Disjuntor de entrada possui bobina de fechamento;
- j) Relés de proteção de interligação;
- k) Proteção de sobrecorrente de fase e de neutro de retaguarda (50, 51, 50N e 51N).

### 1.6.2 Verificar se os ajustes aplicados no(s) relé(s) de interligação com a distribuidora (entrada) estão em conformidade com o estudo de proteção e projetos aprovados:

- a) Relações de transformação de TPs e TCs;
- b) Funções de proteção ativadas;
- c) Funções de proteção direcionadas saídas digitais para trip (proteção), de 50BF e fechamento (com 47,27 e 25);
- d) Ajustes aplicados;
- e) Observar botões de liga e desliga existentes.

### 1.6.3 Testes de proteção com caixa de calibração com recursos para testar todas as funções de proteção de fato utilizada no estudo (50/51, 51N, 50N/51N, 51NS, 27, 59, 59N, 67, 78 (quando aplicado), 81 sub, 81 sobre, df/dt, 32, 46, 47, 25, 50BF, 27-0 etc.).

#### 1.6.3.1 Paralelismo contínuo (com ou sem exportação de energia), inclusive geração fotovoltaica

Todas as funções de proteção deverão ser testadas e provocar a abertura do disjuntor, isto é, o disjuntor deverá desligar de fato para cada teste.

Nota: A Distribuidora não solicitará o teste de levantamento das curvas características de tempo x corrente das proteções de sobrecorrente no dia da vistoria e teste. Contudo, deve constar no relatório de comissionamento do item 4.

A vistoria e testes para liberação da instalação só serão concluídos após o teste de paralelismo na presença do vistoriador da Distribuidora, quando será possível verificar tensões e correntes reais vistas pelo relé (RTCs + RTPs + conexão adequada nos relés), imprescindíveis para confiabilidade das proteções direcionais (67 e 32).

#### 1.6.3.2 Paralelismo momentâneo (rampa)

Todas as funções de proteção deverão ser testadas e provocar a abertura do disjuntor, isto é, o disjuntor deverá desligar de fato para cada teste.

Nota: A Distribuidora não solicitará o teste de levantamento das curvas características de tempo x corrente das proteções de sobrecorrente no dia da vistoria e teste. Contudo, estes testes devem constar no relatório de comissionamento do item 4. Durante vistoria e testes a Distribuidora solicitará a execução dos seguintes testes e com os seguintes procedimentos:

##### a) Função 67

O ideal é que seja feito com a própria carga da instalação o que evita a necessidade de utilização de caixa de calibração neste e em outros testes.

	<b>Conexão de Geradores em Paralelo e Minigeração Distribuída com o Sistema de Distribuição de Média Tensão</b>	<b>DIS-NOR-033</b>	
		04	41/57

### **Sem caixa de calibração**

Verificar se a carga da instalação é suficiente para provocar a atuação desta função, apenas invertendo o sentido da atuação de “reverso (reverse)” para “à frente (forward)”, inclusive alterando o valor da corrente de partida (pick-up) se for necessário para viabilizar este modo de ensaio.

### **Com caixa de calibração**

Ensaiar a função com a caixa de calibração e, após reconexão com os transdutores no painel, verificar se as grandezas de fases (V e I) e suas polaridades reais correspondem ao esperado verificado no teste.

Notas:

1. Para minimizar os desligamentos da instalação do cliente, o gerador poderá ficar em modo automático para emergência, e ligar após este desligamento do disjuntor de entrada.
2. Junto com este, o disjuntor de paralelismo deve desligar também (intertravamento que deve ser previsto no projeto). Assim, a instalação do cliente ficará alimentada pelo gerador e o disjuntor de entrada ficará disponível para os testes seguintes. Este já é o primeiro teste conforme orientado no item 6.4.
3. Com o disjuntor de interligação (entrada) desligado, o disjuntor de paralelo do lado da distribuidora não poderá responder comando de ligar (nem repicar). Este já é o segundo teste conforme orientado no item 6.4.

### **b) Função 59N**

Bloquear a função 27 e 47, e ligar o disjuntor e fechar disjuntor

#### **Verificação de atuação**

Alterar o valor do ajuste para 1/3 do valor definido no estudo

Retirar o sinal de tensão de uma fase e a função 59N deverá atuar e desligar o disjuntor

#### **Verificação de não atuação**

Retornar o valor do ajuste para o valor definido no estudo.

Retirar o sinal de tensão de uma fase e a função 59N não deverá atuar e desligar o disjuntor

Desbloquear a função 27 e 47

### **c) Função 27 (mono e trifásica), nobreak, fonte capacitiva e trip capacitivo**

#### **Verificação de atuação monofásica e fonte capacitiva + trip capacitivo**

Ligar o disjuntor

Desligar a saída do nobreak

Imediatamente após, retirar o sinal de tensão de uma fase e a função 27 deverá atuar e desligar o disjuntor

Religar a saída do nobreak

#### **Verificação de atuação trifásica e do nobreak**

Ligar o disjuntor

Desligar a entrada do nobreak

Aguardar 1 minuto e o sinal das três fases e a função 27 deverá atuar e desligar o disjuntor.

Religar a entrada do nobreak

### **d) Função 59**

Ligar o disjuntor

Alterar o ajuste de 59 para um valor inferior a módulo de tensão medida

A função 59 deverá atuar e desligar o disjuntor

Retornar o valor do ajuste para o valor definido no estudo.

	<b>TÍTULO:</b> <b>Conexão de Geradores em Paralelo e Minigeração Distribuída com o Sistema de Distribuição de Média Tensão</b>	<b>CODIGO:</b> DIS-NOR-033	
		<b>Nº V...:</b> 04	<b>Nº FAS...:</b> 42/57

**e) Função 81 sobrefrequência** (teste possível na maioria dos relés utilizados)

Ligar o disjuntor

Alterar o ajuste de 81-sobre para um valor inferior a frequência de tensão medida (< 60 Hz)

A função 81-sobre deverá atuar e desligar o disjuntor

Retornar o valor do ajuste para o valor definido no estudo

- Nota: Nos relés que não tem definição de sub e sobre, a função 81 pode ser testada a partir de alterações da frequência nominal e ajustes: com  $F_n = 60\text{Hz}$  e ajuste em  $60\text{Hz}$ , altere o ajuste de  $F_n$  para  $50\text{Hz}$ , para testar 81-sobre

**f) Função 81 subfrequência** (teste possível na maioria dos relés utilizados)

Ligar o disjuntor

Alterar o ajuste de 81-sub para um valor superior a frequência de tensão medida (> 60 Hz)

A função 81-sub deverá atuar e desligar o disjuntor

Retornar o valor do ajuste para o valor definido no estudo

- Nota: Nos relés que não tem definição de sub e sobre, a função 81 pode ser testada a partir de alterações da frequência nominal e ajustes: com  $F_n = 50\text{Hz}$  e ajuste =  $50\text{Hz}$ , altere a  $F_n$  para  $60\text{Hz}$ , para testar 81-sub

**g) Função 50BF**

Ligar o disjuntor

Inibir (ou desconectar) a saída de trip geral (e não a saída de 50BF)

- Nota: Os profissionais devem estar cientes e de acordo com a situação de do risco controlado (trip inibido)

Desligar o sinal dos TPs de proteção para provocar a atuação da função 27 (p.ex.)

O disjuntor de paralelo deverá desligar pela função 50BF do relé de interligação (entrada)

Restabelecer a saída de trip geral.

Nota: Este já é o segundo teste conforme orientado no item 6.5.

**h) As demais funções não serão testadas pela Distribuidora**

**1.6.4 Verificar intertravamento entre DJ de entrada e DJ do paralelo do lado distribuidora**

**1.6.4.1** Sempre que o DJ de interligação (entrada) abrir deverá provocar a abertura imediata do DJ do paralelo do lado da distribuidora sob qualquer que seja a condição de operação do controle da geração (manual ou automático);

**1.6.4.2** O DJ de paralelo do lado distribuidora não poderá fechar com o DJ de entrada aberto sob qualquer condição do controle da geração (manual ou automático)

Nota: No caso de paralelismo momentâneo, esses testes foram orientados/realizados nas Notas 2 e 3 do item 6.3.

**1.6.5 Verificar funcionamento do 50BF (BF por contato)**

Nota: No caso de paralelismo momentâneo, este teste foi orientado para realização no item g do 6.3.

**1.6.6 Verificar se identificação dos equipamentos em conformidade com o projeto aprovado (e que consta no Acordo Operativo)**

	<small>TÍTULO:</small> <b>Conexão de Geradores em Paralelo e Minigeração Distribuída com o Sistema de Distribuição de Média Tensão</b>	<small>CODIGO:</small> <b>DIS-NOR-033</b>	
		<small>REV.:</small> <b>04</b>	<small>INFORMAS.:</small> <b>43/57</b>

## 2 - GERAÇÃO COM INVERSORES FOTOVOLTÁICOS

### 2.1 - Objetivo

O objetivo desta instrução é orientar sobre os pré-requisitos necessários para realizar o agendamento da vistoria e testes em instalações com sistemas de geração fotovoltaicos com inversores de frequência com função anti-ilhamento, com e sem exportação de energia.

### 2.2 - Profissionais presentes durante a realização da vistoria e testes pela equipe da Distribuidora

Os seguintes profissionais deverão estar presentes durante a realização da vistoria e testes nas instalações de paralelismo:

- Responsável pelo projeto;
- Responsável pela planta;
- Responsável pela parametrização e testes das proteções;
- Responsável pelo estudo de proteção (ou pelo menos acessível a contato e posicionamento quanto a possíveis adequações).

### 2.3 - Ferramental necessário durante a realização da vistoria e testes pela equipe da Distribuidora

A Distribuidora solicitará demonstração de conformidade de ajustes e atuação do relé de interligação da instalação do cliente e/ou agente (também pode ser chamado de proteção de entrada).

Para ensaio destas proteções é necessário a utilização de caixa de calibração e técnico/engenheiro especializado na sua aplicação. Esta caixa deverá ser capaz de testar todas as funções de proteção definidas no estudo de proteção.

A vistoria e testes poderão dispensar a utilização de caixa de calibração, a critério da Distribuidora, desde que apresentado Relatório de Pré-comissionamento contendo:

- Documento de Responsabilidade Técnica;
- Ensaio das funções aprovadas;
- Evidência de parametrização no software do relé (fotos);
- Laudo de Conformidade Assinado;
- Fotos do sistema de proteção.

### 2.4 - Comissionamento em campo e laudo técnico de realização prévia do comissionamento em campo

É importante o entendimento que a equipe de vistoria e testes da Distribuidora não executa os testes, os testes são executados pelo cliente sob o acompanhamento da Distribuidora. Orientamos que seja realizado testes prévios evitando possíveis reprovas na vistoria. Atentamos, contudo, que o primeiro paralelismo deverá ocorrer com o acompanhamento pela distribuidora, precedido da aprovação da vistoria e teste de proteção e intertravamentos.

Para agendamento da vistoria e testes junto a Distribuidora, o agente e/ou cliente deverá fornecer um relatório de comissionamento que abranja todos os itens que a Distribuidora verificará e/ou testará, conforme detalhado nesta instrução, acompanhado de um laudo técnico (modelo anexo), com Documento de responsabilidade técnica (ART ou TRT), atestando que todo o comissionamento em campo já foi concluído e confirmando a conformidade com o estudo de proteção aprovado, projeto aprovado e com as normas DIS-NOR-036 e DIS-NOR-033.

Caso haja algum procedimento ou item desta instrução que não tenha sido possível atender no comissionamento de campo, devido a alguma peculiaridade de equipamento não prevista nesta instrução, este deverá ser destacado no laudo para avaliação prévia da equipe da Distribuidora.

### 2.5 - Período de duração da vistoria e testes pela equipe da Distribuidora

A equipe de vistoria e testes da Distribuidora estará disponível nas instalações do cliente/agente de 4 a 6 horas, conforme a complexidade. Esta disponibilidade ocorrerá apenas dentro do horário comercial, de 8 a 17 horas, considerando ainda eventual deslocamento de viagem.

### 2.6 - Detalhamento da vistoria e testes

#### 2.6.1 Verificar/identificar os componentes do projeto aprovado

- 3 TPs de proteção (lado Distribuidora);

	TÍTULO:	CÓDIGO:	
	<b>Conexão de Geradores em Paralelo e Minigeração Distribuída com o Sistema de Distribuição de Média Tensão</b>	DIS-NOR-033	
	REV.:	04	INF. PAS.:
			44/57

- b) 3 TCs de proteção;
- c) Transformador ou TP de serviços auxiliares;
- d) Alimentação auxiliar confiável da proteção de interligação (entrada);
- e) Fonte capacitiva para o relé (pode ser embutida no relé);
- f) Trip capacitivo para o disjuntor ou Sistema auxiliar em corrente contínua (sistema de retificação com bancos de baterias conforme praticado em subestações);
- g) Alimentação auxiliar com autonomia de duas horas;
- h) Nobreak ou sistema auxiliar em corrente contínua (sistema de retificação com bancos de baterias conforme praticado em subestações);
- i) Existência do disjuntor de interligação (entrada), com bobina de abertura e fechamento manual e automática.
- j) Relés de proteção de interligação;
- k) Proteção aprovadas.

**2.6.2** Verificar se os ajustes aplicados no relé de interligação com a distribuidora (entrada) estão em conformidade com o estudo de proteção e projetos aprovados:

- a) Relações de transformação de TPs e TCs;
- b) Funções de proteção ativadas;
- c) Funções de proteção direcionadas saídas digitais para trip (proteção) e fechamento (com 47);
- d) Ajustes aplicados;
- e) Observar botões de liga e desliga existentes.

**2.6.3 Testes de proteção** com caixa de calibração com recursos para testar todas as funções de proteção de fato utilizada no estudo (50/51, 51N, 50/51N, 51NS, 59, 59N, 32, 46, 47, 25, 27-0).

#### **2.6.3.1 Paralelismo contínuo com geração fotovoltaica**

Todas as funções de proteção deverão ser testadas e provocar a abertura do disjuntor, isto é, o disjuntor deverá desligar de fato para cada teste.

A vistoria e testes para liberação da instalação só serão concluídos após o teste de paralelismo na presença do vistoriador da Distribuidora, quando será possível verificar tensões e correntes reais vistas pelo relé (RTCs + RTPs + conexão adequada nos relés), imprescindíveis para confiabilidade das proteções direcionais (32).

**2.6.4** Verificar se identificação dos equipamentos em conformidade com o projeto aprovado (e que consta no Acordo Operativo).

	TÍTULO:	CODIGO:	
	<b>Conexão de Geradores em Paralelo e Minigeração Distribuída com o Sistema de Distribuição de Média Tensão</b>	DIS-NOR-033	
		REV.:	REVISÃO:
		04	45/57

## ANEXO II - INSTRUÇÃO PARA AGENDAMENTO DE VISTORIA E TESTES EM INSTALAÇÕES COM GERAÇÃO EM PARALELO NA DISTRIBUIDORA

### Laudo de conformidade do sistema de proteção de entrada de instalação com geração fotovoltaica para agendamento da vistoria da Distribuidora

Referências:

Acessante

Nome da instalação/acessante: \_\_\_\_\_

Unidade consumidora (UC): \_\_\_\_\_

Estudo de proteção / revisão: \_\_\_\_\_

Diagrama unifilar / revisão: \_\_\_\_\_

Diagrama trifilar / revisão: \_\_\_\_\_

Eu, \_\_\_\_\_, CPF nº \_\_\_\_\_, da empresa \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_, responsável pelo comissionamento da

proteção de entrada de média tensão desta instalação, declaro que foram realizadas todas as verificações e testes indicados abaixo e evidenciados no relatório técnico anexo, concluindo que a proteção de entrada foi deixada funcionando conforme projeto e estudo da proteção aprovado pela Distribuidora:

- verificação dos equipamentos existentes nos diagramas unifilares e trifilares;
- identificação dos equipamentos de seccionamento e disjuntores existentes entre qualquer geração e a chave de derivação de propriedade da Distribuidora, conforme definido no diagrama unifilar aprovado pela Distribuidora;
- testes de todas as funções de proteção com atuação específica no disjuntor da proteção de entrada;
- testes das fontes de alimentação auxiliar confiável:
  - Trip capacitivo para o disjuntor
  - Fonte capacitiva para o relé (tempo aproximado de 10 s)
  - Nobreak

Anexos:

- ART específica do serviço de comissionamento da proteção de entrada
- Relatório Técnico de memorial de testes
- Cópia das telas de ajustes do relé, conforme deixado em campo, para vistoria da Distribuidora

Nota: Eventualmente a Distribuidora dispensará a necessidade de demonstração das atuações das proteções, se atendo apenas à solicitação de demonstração ao vistoriador que a parametrização no relé está conforme anexo deste laudo.

Data, assinatura: \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_

Cópia não controlada 105/2025

	TÍTULO:	CÓDIGO:	
	<b>Conexão de Geradores em Paralelo e Minigeração Distribuída com o Sistema de Distribuição de Média Tensão</b>	DIS-NOR-033	
	REV.:	04	INF. PAG.:
			46/57

## **ANEXO III - ORIENTAÇÕES PARA ESTUDO E PROJETO DA PROTEÇÃO DE INTERLIGAÇÃO EM ACESSOS DE GERAÇÃO FOTOVOLTAICA ACIMA DE 75 KW EM CONEXÕES DE MÉDIA TENSÃO**

### **1 - Objetivo**

A finalidade desta minuta é suprir as solicitações de orientações e esclarecimentos sobre a proteção nas conexões de minigeração fotovoltaica. De fato, atende a qualquer tipo de conexão de geração fotovoltaica (GD FV) com capacidade instalada acima de 75 kW em cliente atendidos em média tensão.

Esta minuta não substitui o conteúdo das normas de Fornecimento de Energia Elétrica em Média Tensão da Distribuidora vigentes. Seu objetivo é focar em alguns pontos específicos que tem mostrado necessidade de reforço.

Serão destacados:

- a)** Requisitos de projeto da proteção;
- b)** Funções de proteção, seus requisitos, finalidades, sugestões de ajuste;
- c)** Funções de proteções dispensáveis nesta aplicação;
- d)** Requisitos de alimentação auxiliar confiável;
- e)** Referências do PRODIST Módulo 3 e nas normas de Fornecimento de Energia Elétrica em Média Tensão da Distribuidora vigentes, normas da Distribuidora de acesso e de paralelismo, ambos referentes a média tensão.

### **2 - Considerações Gerais**

**2.1** Devem ser atendidas as normas da Distribuidora de Fornecimento de Energia Elétrica em Média Tensão vigentes e Conexão de Geradores em Paralelo com o Sistema de Distribuição de Média Tensão. As peculiaridades, especificidades e simplificações para o caso de GD FV serão destacadas nesta orientação.

**2.2** Toda conexão de média tensão com GD FV com capacidade instalada superior a 75 kW, deverá possuir disjuntor de média tensão no ponto de interligação com a Distribuidora. Isto é consequência de dois fatores:

- a)** Exigência de não utilização de proteção monopolar (fusíveis monopolares) entre o conjunto gerador e a subestação da Distribuidora (PRODIST e DIS-NOR-033);
- b)** Necessidade de proteção de sobretensão residual no lado de média tensão do transformador de acoplamento (Dyn), observando que a função anti-ilhamento do inversor pode não ser tão rápida quanto o necessário para evitar danos em para-raios durante faltas à terra na rede de distribuição, após a desconexão de fonte da Distribuidora.

Isto implica em que não será aceito a utilização posto de transformação simplificado, permitido para conexões apenas de consumo em transformadores unitários até 300 kVA.

**2.3 Não** deverá haver proteção monopolar (fusíveis monopolares) entre o conjunto gerador e a subestação da Distribuidora;

**1.4** Todas as funções de proteção exigidas pela Distribuidora deverão estar presentes na proteção de interligação (“disjuntor da cabine de entrada”)

### **3 - Fonte de alimentação segura do disjuntor e do(s) relé(s) da proteção de interligação**

**3.1** O disjuntor de interligação (“disjuntor da cabine primária”) deverá conter uma entre as duas opções abaixo:

- a)** “OU” fonte capacitiva (trip capacitivo) “E” Nobreak com autonomia de duas horas, mais comuns neste tipo de instalação;
- b)** “OU” sistema de alimentação em tensão contínua (banco de baterias e retificadores).

	<b>TÍTULO:</b> <b>Conexão de Geradores em Paralelo e Minigeração Distribuída com o Sistema de Distribuição de Média Tensão</b>	<b>CODIGO:</b> DIS-NOR-033	
		<b>Nº V...:</b> 04	<b>Nº FAS...:</b> 47/57

**3.2** O(s) relé(s) do disjuntor de interligação deverá(ão) conter uma entre as duas opções abaixo:

- a) “OU” fonte capacitiva “E” Nobreak com autonomia de duas horas, mais comuns neste tipo de instalação;
- b) “OU” sistema de alimentação em tensão contínua (banco de baterias e retificadores).

**3.3** Há relés que possuem fonte capacitiva interna para sua própria alimentação e alguns até para o disjuntor. Deve-se atentar que esta fonte tem duração proporcional à sua tensão de alimentação.

A Distribuidora verificará e não aceitará durações inferiores a dez segundos. Isto é testado em campo na ocasião da vistoria da conexão da GD FV. Sugerimos utilizar fontes capacitivas externas.

**3.4** A fonte de alimentação da cabine primária deverá ser obtida através de um transformador auxiliar conectado à montante do disjuntor de interligação (lado Distribuidora)

#### **4 - TC de proteção**

Deverá ser dimensionado conforme orientado nas Normas Fornecimento de Energia Elétrica em Média Tensão vigentes.

#### **5 - Funções de proteção do(s) relé(s)**

##### **5.1** Funções 50/51, 50N/51N e 51NS

- a) Deve-se proceder conforme definido nas Normas Fornecimento de Energia Elétrica em Média Tensão vigentes para os ajustes de sensibilidade e tempo de atuação;
- b) Deverão ser ajustadas visando à seletividade com as proteções Distribuidora, para faltas dentro da instalação e considerando a Distribuidora como fonte.

##### **5.2** Funções 47 (inversão de fases) e 59 sobretensão (sobretensão em uma fase pelo menos)

- a) Deve-se proceder conforme definido nas Normas de Fornecimento de Energia Elétrica em Média Tensão vigentes para os ajustes de sensibilidade e tempo de atuação;
- b) A medição de tensão deve ser feita por três TPs conectados em estrela aterrada;
- c) Sugere-se para 59 um ajuste não menor que 15% da tensão nominal e um tempo de atuação não menos que 1 s;
- d) A função 47 deve impedir o fechamento do disjuntor quando atuada.

##### **5.3** Função 59N (sobretensão residual)

- a) Deve-se proceder conforme esta norma;
- b) A medição de tensão deve ser feita por três TPs conectados em estrela aterrada conectados no lado de média tensão;
- c) O ajuste de sensibilidade deverá ser de 85% de 3 x tensão nominal fase-terra e ajuste de tempo de atuação em 150 ms.

Exemplo em 13,8 kV =>  $0,85 \times 3 \times (13,8 \text{ kV} / \sqrt{3}) = 20,3 \text{ kV}$  (ajuste da função 59N em valores primários) ou em valores secundários num TP com RTP de 120 = 170 V (ajuste da função 59N em valores primários)

**Importante:** Observamos que há no mercado relés que não permitem o ajuste de sensibilidade definido acima. Eles têm uma limitação de ajuste máximo de 80% da tensão nominal (80% de 13,8 kV = 11,04 kV), o que implica numa sensibilidade máxima de 46% ao invés de 85%. Este ajuste de sensibilidade não será aceito, pois implicaria em desligamentos desnecessários da proteção do cliente. Nestes casos, para aproveitamento destes relés, podem ser avaliadas as alternativas de instalar outros três TPs com RTP adequada ao caso, conectar o seu secundário em delta aberto e utilizar um relé de sobretensão externo ou o próprio relé caso possua entradas de tensão para tal.

	TÍTULO:	CÓDIGO:	
	<b>Conexão de Geradores em Paralelo e Minigeração Distribuída com o Sistema de Distribuição de Média Tensão</b>	DIS-NOR-033	
	REV.:	04	REVISÃO:
			48/57

#### 5.4 Função 32 (direcional de potência ativa)

- a) O objetivo desta função é limitar a possibilidade de exportação ao que definido no orçamento de conexão vigente.
- b) A medição de tensão deve ser feita por três TPs e três TCs conectados em estrela aterrada;
- c) Deverá ser ajustado como segue:
  - a. Direção: reversa;
  - b. Sensibilidade: 115 a 120 % do kW, potência de geração que consta no orçamento de conexão vigente;
  - c. tempo de atuação: não mais que 30 segundos.

#### 5.5 Função 27-0 monitoramento da tensão de alimentação do relé

Recomendamos sua utilização se disponível.

#### 5.6 Funções de proteção dispensadas

Em função do que segue, serão feitas simplificações de funções de proteções no disjuntor de interligação:

- a) As normas de inversores aceitos garantem um anti-ilhamento ativo, com parada de geração em no máximo dois segundos;
- b) Não há partes eletromecânicas neste tipo de geração;
- c) Sua contribuição no curto-circuito é praticamente igual à sua corrente nominal;
- d) Está definido no PRODIST que não devemos exigir a necessidade de proteção equivalentes àquelas que são existentes nos inversores.

Ficam dispensadas a necessidade e utilização das seguintes funções de proteção no disjuntor de interligação:

- a) 27 (subtensão)
- b) 67 temporizada reversa (sobrecorrente de fase direcional reverso temporizado)
- c) 81 (sub e sobre frequência)
- d) 25 (intertravamento)
- e) 62/50BF (falha de disjuntor)

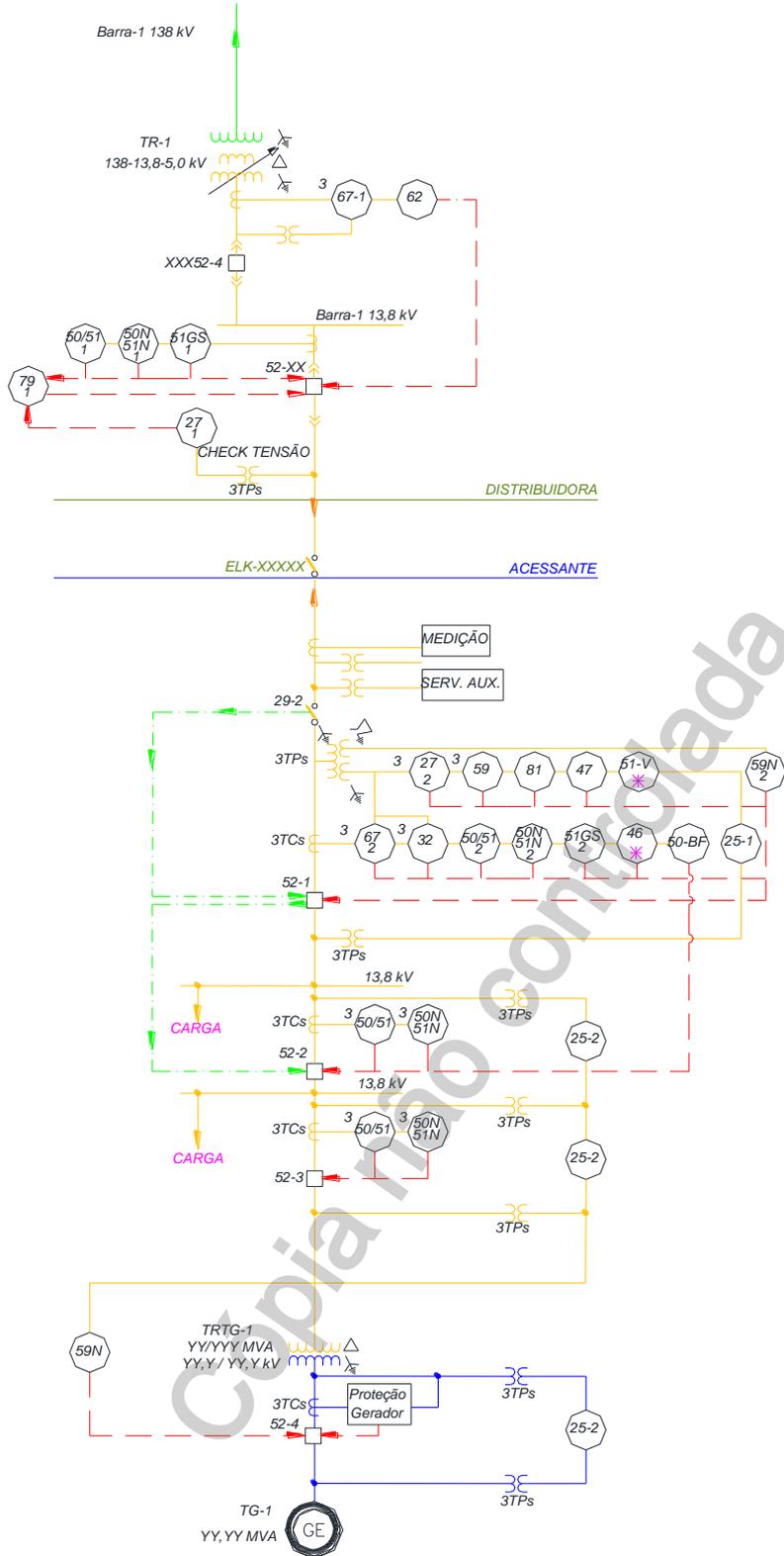
#### 6 - Bobina de mínima tensão de alimentação do disjuntor

- a) Não deverá haver dispositivo de desligamento do disjuntor por bobina de mínima tensão com atuação instantânea;
- b) No caso de interesse na utilização de um dispositivo equivalente temporizado, deverá ser proposto no memorial do estudo de proteção seu ajuste de forma seletiva com as proteções do relé da cabine e da Distribuidora;

#### 7 - Dados de curto-circuito e ajustes das proteções da Distribuidora;

- a) Estas informações são disponibilizadas a partir de solicitação à Distribuidora, conforme descrito deve-se proceder conforme definido nas Normas Fornecimento de Energia Elétrica em Média Tensão vigentes para os ajustes de sensibilidade e tempo de atuação e nesta norma.

**ANEXO IV - DIAGRAMA UNIFILAR TIPO I**

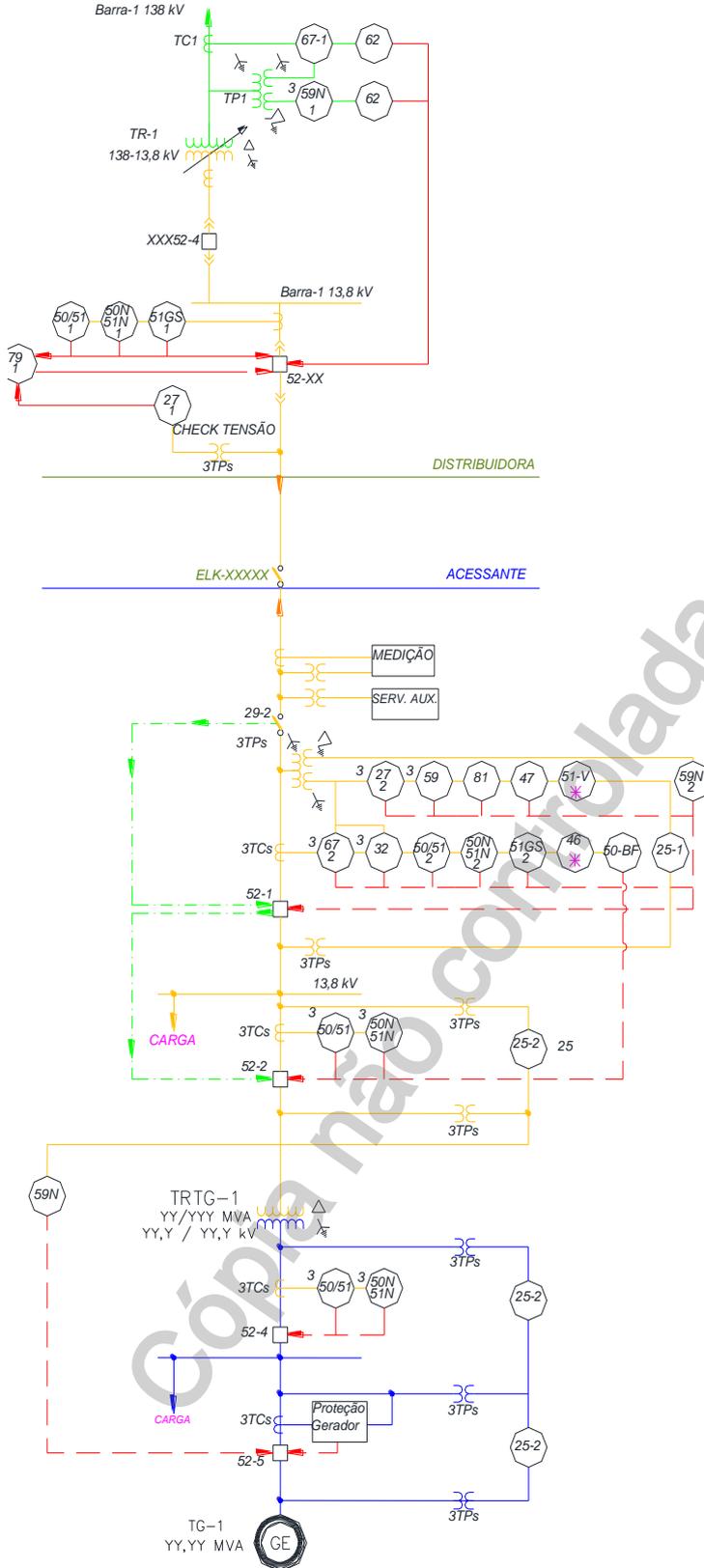


CÓDIGO NUMÉRICO DAS FUNÇÕES DOS DISPOSITIVOS DE MANOBRA, CONTROLE E PROTEÇÃO DO SISTEMA CONFORME IEEE Std C37.2-1996I e INBR 5175-MAIO/1998I	
25-1	- DISPOSITIVO DE PERMISSÃO DE FECHAMENTO;
25-2	- DISPOSITIVO DE SINCRONIZAÇÃO;
27	- RELÉ DE SUBTENSÃO;
29	- SECCIONADOR;
32	- RELÉ DIRECIONAL DE POTÊNCIA;
46	- RELÉ DE CORRENTE DE SEQUÊNCIA NEGATIVA;
47	- RELÉ DE TENSÃO DE SEQUÊNCIA DE FASE;
48	- RELÉ DE SEQUÊNCIA INCOMPLETA;
51-V	- RELÉ INSTANTÂNEO DE SOBRECORRENTE DE FASE COM RESTRIÇÃO DE TENSÃO;
51-N	- RELÉ INSTANTÂNEO DE SOBRECORRENTE DE NEUTRO;
51-G	- RELÉ INSTANTÂNEO DE SOBRECORRENTE DE TERRA;
51-Gs	- RELÉ INSTANTÂNEO DE SOBRECORRENTE SENSOR DE TERRA;
51	- RELÉ DE SOBRECORRENTE DE C.A. DE TEMPO DEFINIDO OU INVERSO;
51N	- RELÉ DE SOBRECORRENTE DE NEUTRO DE TEMPO DEFINIDO OU INVERSO;
51G	- RELÉ DE SOBRECORRENTE DE TERRA DE TEMPO DEFINIDO OU INVERSO;
52	- DISJUNTOR DE C.A.;
59	- RELÉ DE SOBRETENSÃO;
59N	- RELÉ DE SOBRETENSÃO DE NEUTRO;
62	- RELÉ DE TEMPO DE PARADA OU ABERTURA;
67	- RELÉ DIRECIONAL DE SOBRECORRENTE DE C.A.;
67N	- RELÉ DIRECIONAL DE SOBRECORRENTE DE NEUTRO;
81	- RELÉ DE FREQUÊNCIA.

LEGENDA:	
✳	- APENAS PARA GERAÇÃO ACIMA DE 500KW
TP	- TRANSFORMADOR DE POTENCIAL
TC	- TRANSFORMADOR DE CORRENTE
TR	- TRANSFORMADOR ELEVADOR
GE	- GRUPO MOTOR GERADOR
TR	- TRANSFORMADOR ELEVADOR
UPR	- UNIDADE DE PROTEÇÃO REMOTA
---	LINHAS DE TRIP
- - - -	LINHAS DE INTERTRAVAMENTO ELÉTRICO
— — — —	LINHAS DE FORÇA

**ANEXO IV - DIAGRAMA UNIFILAR TIPO II**



CÓDIGO NUMÉRICO DAS FUNÇÕES DOS DISPOSITIVOS DE MANOBRA, CONTROLE E PROTEÇÃO DO SISTEMA CONFORME IEEE Std C37.2-1996 e INBR 5175-MAIO/1998!

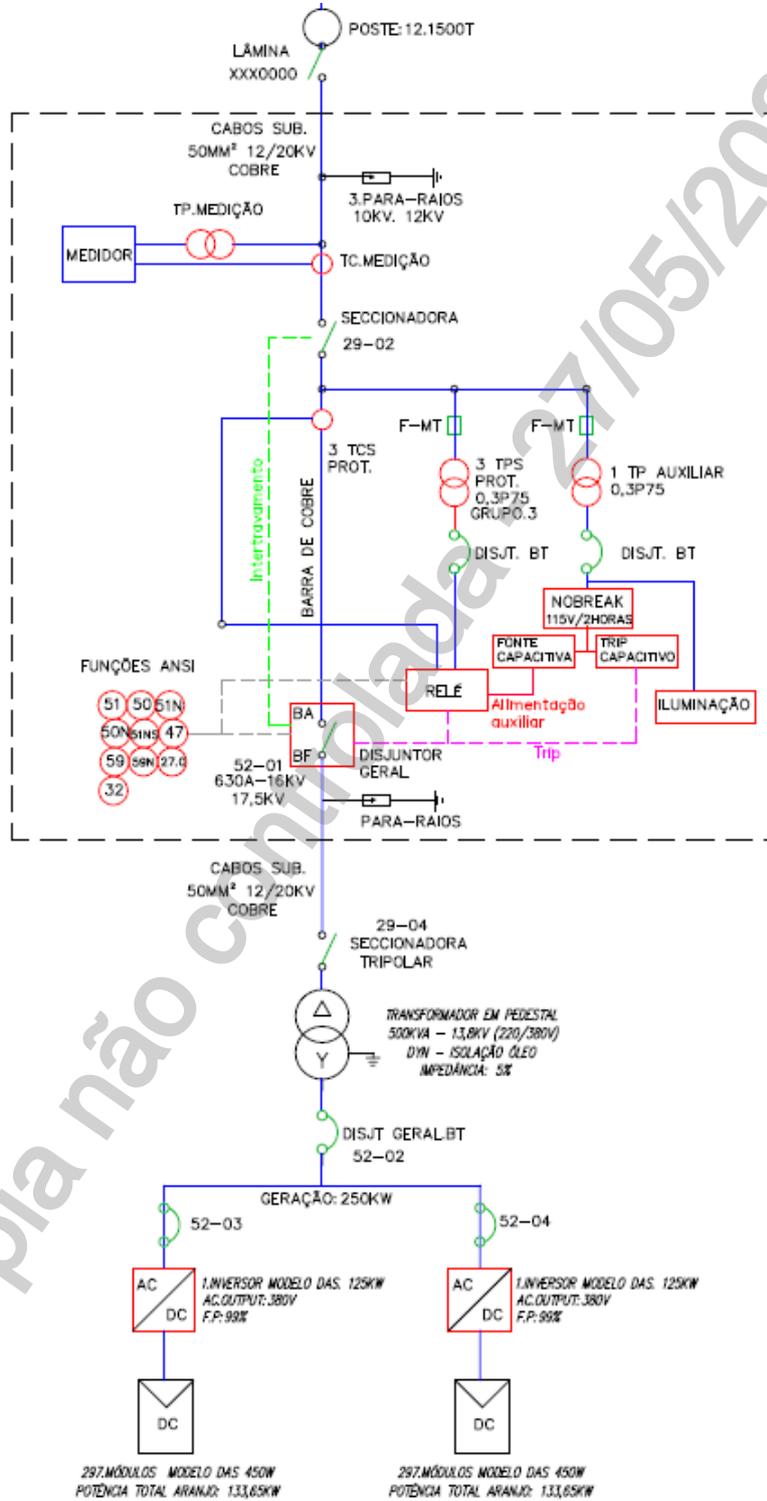
- 25-1 - DISPOSITIVO DE PERMISSÃO DE FECHAMENTO,
- 25-2 - DISPOSITIVO DE SINCRONIZAÇÃO,
- 27 - RELÉ DE SUBTENSÃO,
- 29 - SECCIONADOR,
- 32 - RELÉ DIRECIONAL DE POTÊNCIA,
- 46 - RELÉ DE CORRENTE DE SEQUÊNCIA NEGATIVA,
- 47 - RELÉ DE TENSÃO DE SEQUÊNCIA DE FASE,
- 48 - RELÉ DE SEQUÊNCIA INCOMPLETA,
- 51V - RELÉ INSTANTÂNEO DE SOBRECORRENTE DE FASE COM RESTRIÇÃO DE TENSÃO,
- 51BF - FALHA DE DISJUNTOR,
- 50 - RELÉ INSTANTÂNEO DE SOBRECORRENTE,
- 58N - RELÉ INSTANTÂNEO DE SOBRECORRENTE DE NEUTRO,
- 51G - RELÉ INSTANTÂNEO DE SOBRECORRENTE DE TERRA,
- 51Gs - RELÉ INSTANTÂNEO DE SOBRECORRENTE SENSOR DE TERRA,
- 51 - RELÉ DE SOBRECORRENTE DE C.A. DE TEMPO DEFINIDO OU INVERSO,
- 51N - RELÉ DE SOBRECORRENTE DE NEUTRO DE TEMPO DEFINIDO OU INVERSO,
- 51G - RELÉ DE SOBRECORRENTE DE TERRA DE TEMPO DEFINIDO OU INVERSO,
- 52 - DISJUNTOR DE C.A.,
- 59 - RELÉ DE SOBRETENSÃO,
- 59N - RELÉ DE SOBRETENSÃO DE NEUTRO,
- 62 - RELÉ DE TEMPO DE PARADA OU ABERTURA,
- 67N - RELÉ DIRECIONAL DE SOBRECORRENTE DE C.A.,
- 67N - RELÉ DIRECIONAL DE SOBRECORRENTE DE NEUTRO,
- 81 - RELÉ DE FREQUÊNCIA.

**LEGENDA:**

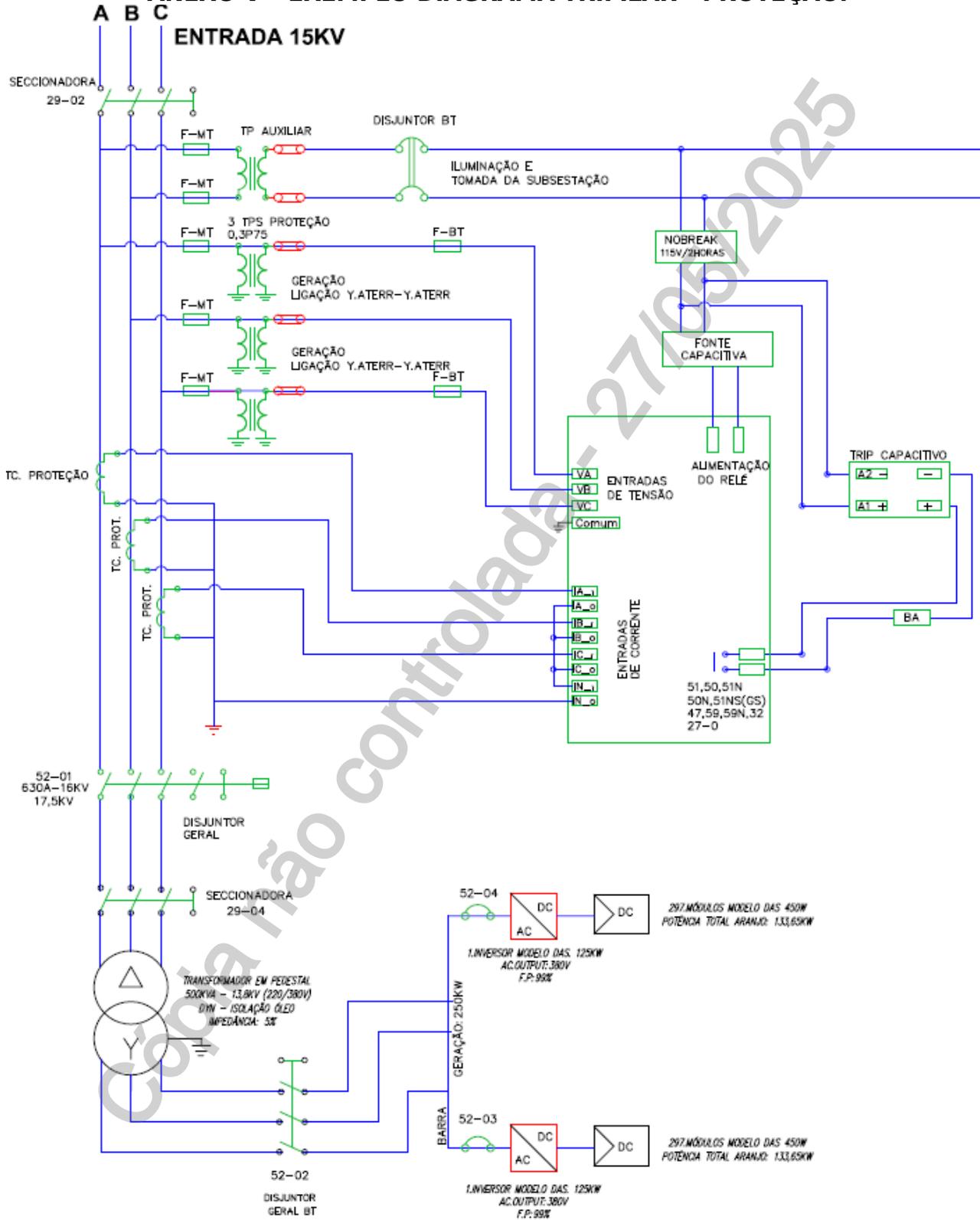
- \* - APENAS PARA GERAÇÃO ACIMA DE 500KW
- TP - TRANSFORMADOR DE POTENCIAL
- TC - TRANSFORMADOR DE CORRENTE
- TR - TRANSFORMADOR ELEVADOR
- GE - GRUPO MOTOR GERADOR
- TR - TRANSFORMADOR ELEVADOR
- UPR - UNIDADE DE PROTEÇÃO REMOTA

- LINHAS DE TRIP
- LINHAS DE INTERTRAVAMENTO ELÉTRICO
- LINHAS DE FORÇA

**ANEXO IV - DIAGRAMA UNIFILAR TIPO III - Sistema fotovoltaico com função anti-ilhamento**



**ANEXO V - EXEMPLO DIAGRAMA TRIFILAR - PROTEÇÃO.**



	<small>TÍTULO:</small> <b>Conexão de Geradores em Paralelo e Minigeração Distribuída com o Sistema de Distribuição de Média Tensão</b>	<small>CODIGO:</small> <b>DIS-NOR-033</b>	
		<small>INVERSOR:</small> <b>04</b>	<small>INSTRUMENTAÇÃO:</small> <b>53/57</b>

### ANEXO VI - TERMO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA ZERO GRID.

Eu, [Nome do Responsável Técnico], CREA 1234567890, declaro que o Sistema de Controle de Redução de Potência Injetável (SCRPI), também conhecido como Zero Grid, aplicado a sistemas de microgeração e minigeração distribuída que não injetam na rede de distribuição de energia elétrica, atende aos requisitos mínimos do item 6.24 da DIS-NOR-033. O SCRPI, composto pelos componentes, dispositivos e equipamentos listados abaixo, foi desenvolvido para atender à solicitação de atividade vinculada à nota de projeto particular nº 0000000000. Declaro ainda que o SCRPI é capaz de reduzir a potência injetável na rede de distribuição da Neoenergia, conforme o limite estabelecido na atividade mencionada.

Informações do Sistema Zero Grid	
Potência Total Instalada de Inversor(es) (kW)	Informar

O SCRPI é composto pelos seguintes componentes, dispositivos e equipamentos:

Componente <sup>1</sup>	Nome/Fornecedor	Modelo
Medidor de Exportação (ME)	Informar	Informar
Transdutores de Corrente (TC)	Informar	Informar
Controlador de Exportação (CE)	<input type="checkbox"/> Integrado ao inversor <input type="checkbox"/> Externo ao inversor Informar	Informar
Inversor(es)	Informar	Informar

As seguintes características serão aplicadas ao SCRPI:

Descrição	Valor	Medida
Taxa de leitura do ME	Informar	segundos
Tempo de resposta do SCRPI <sup>2</sup>	Informar	segundos
Tempo de resposta em caso de falha de comunicação entre ME e SCRPI <sup>3</sup>	Informar	segundos
Classe de exatidão do ME e transdutores	Informar	%

1 É obrigatório o envio dos documentos (datasheet) dos componentes do SCRPI.

2 É obrigatório o envio do relatório de ensaio do fornecedor para o modelo de inversor informado e/ou o termo de responsabilidade assinado pelo fornecedor, comunicando o atendimento aos requisitos acima listados.

3 O tempo de resposta do sistema deve garantir que a exportação não ultrapasse o limite liberado para a atividade (0 kW), ficando o consumidor responsável por possíveis danos causados ao sistema da distribuidora.



TÍTULO:  
**Conexão de Geradores em Paralelo e Minigeração Distribuída com o Sistema de Distribuição de Média Tensão**

CODIGO:  
DIS-NOR-033

04

54/57

**Informações Adicionais do SCRPI**

Limitação da potência injetável do SCRPI (por fase ou total de fases) <sup>4</sup>	<input type="checkbox"/> Por fase	<input type="checkbox"/> Total de Fases
Protocolo de Comunicação entre ME e SCRPI	<input type="checkbox"/> Modbus RTU	<input type="checkbox"/> Outros. [Informar]
Interface de Comunicação entre ME e SCRPI <sup>5</sup>	<input type="checkbox"/> RS485	<input type="checkbox"/> Outros. [Informar]
As mudanças de ajuste e/ou parametrização do SCRPI são feitas apenas através do uso de senha?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
As mudanças de ajuste e/ou parametrização do SCRPI são armazenadas em registro (log) de alterações?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não

Por fim, declaro que assumo total responsabilidade pelas informações fornecidas e comprometo-me a adotar, às minhas expensas, todas as medidas corretivas necessárias caso os limites de exportação de geração sejam excedidos, conforme medições realizadas pela Neoenergia. Estou ciente de que o fornecimento de energia poderá ser interrompido, conforme a Resolução Normativa ANEEL nº 1.000, de 07 de dezembro de 2021, Art. 355, caso não adote as medidas corretivas, bem como os Art. 655-F, 655-T, 655-U e 655-V da mesma Resolução.

Nome e Assinatura do Responsável Técnico

Nome e Assinatura do Acessante

Cargo/Função: Informar

Cargo/Função: Informar

CREA: Informar

CPF: Informar

ART: Informar

E-mail: Informar

E-mail: Informar

Telefone de Contato: Informar

Telefone de Contato: Informar

**Observações:**

- **O Acessante e o Responsável Técnico deverão assinar este termo de responsabilidade.**
- **O termo deve ser anexado à atividade em análise, no site de Projetos Particulares da Neoenergia.**

<sup>4</sup> Aplicado para inversores trifásicos. Quando aplicado, somente será aceita a limitação de potência injetável por fase ou então, caso os equipamentos da solução proposta permitam a escolha do modo de limitação, corrigir o projeto e o Termo de Responsabilidade Técnica para declarar que o SCRPI a ser implementado utilizará tal modo de limitação por fase.

<sup>5</sup> É proibida a utilização de comunicação sem fio (wireless) entre o ME e o CE/Inversor(es).

	<b>TÍTULO:</b> <b>Conexão de Geradores em Paralelo e Minigeração Distribuída com o Sistema de Distribuição de Média Tensão</b>	<b>CODIGO:</b> DIS-NOR-033	
		<b>Nº:</b> 04	<b>PÁG:</b> 55/57

▪ **ANEXO VII - TERMO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA LPI.**

Eu, [Nome do Responsável Técnico], CREA 1234567890, declaro que o Sistema de Controle de Redução de Potência Injetável (SCRPI), composto pelos componentes, dispositivos e equipamentos listados abaixo, atende aos requisitos mínimos do capítulo 6.24 da DIS-NOR-033. O SCRPI foi desenvolvido para atender à solicitação de atividade vinculada à nota de projeto particular nº 0000000000 e é capaz de reduzir a potência injetável na rede de distribuição da Neoenergia, conforme o limite estabelecido na atividade mencionada.

Informações Aprovadas na Atividade	
Limite da Potência Injetável (kW) liberada	Informar
Tipo da redução da potência injetável liberada (inciso IV ou V do Art. 73 da REN nº 1.000/2021)	<input type="checkbox"/> Permanente <input type="checkbox"/> Dinâmica
Potência Total Instalada de Inversor(es) (kW)	Informar

A utilização do sistema para redução da potência injetável, seja em dias e horários pré-estabelecidos ou de forma dinâmica, deve atender aos limites liberados pela Neoenergia, conforme tabela abaixo.

Horário	Potência Injetável Liberada (kW)		
	Dias Úteis	Sábados	Domingos e Feriados
0:00 às 1:00	Informar	Informar	Informar
1:00 às 2:00	Informar	Informar	Informar
2:00 às 3:00	Informar	Informar	Informar
3:00 às 4:00	Informar	Informar	Informar
4:00 às 5:00	Informar	Informar	Informar
5:00 às 6:00	Informar	Informar	Informar
6:00 às 7:00	Informar	Informar	Informar
7:00 às 8:00	Informar	Informar	Informar
8:00 às 9:00	Informar	Informar	Informar
9:00 às 10:00	Informar	Informar	Informar
10:00 às 11:00	Informar	Informar	Informar
11:00 às 12:00	Informar	Informar	Informar
12:00 às 13:00	Informar	Informar	Informar
13:00 às 14:00	Informar	Informar	Informar
14:00 às 15:00	Informar	Informar	Informar
15:00 às 16:00	Informar	Informar	Informar
16:00 às 17:00	Informar	Informar	Informar
17:00 às 18:00	Informar	Informar	Informar
18:00 às 19:00	Informar	Informar	Informar
19:00 às 20:00	Informar	Informar	Informar
20:00 às 21:00	Informar	Informar	Informar
21:00 às 22:00	Informar	Informar	Informar
22:00 às 23:00	Informar	Informar	Informar
23:00 às 24:00	Informar	Informar	Informar

A potência injetável acima liberada aplica-se a Escolher um item..

O SCRPI é composto pelos seguintes componentes, dispositivos e equipamentos:



TÍTULO:  
**Conexão de Geradores em Paralelo e Minigeração Distribuída com o Sistema de Distribuição de Média Tensão**

CODIGO:  
DIS-NOR-033

04

56/57

Componente <sup>6</sup>	Nome/Fornecedor	Modelo
Medidor de Exportação (ME)	Informar	Informar
Transdutores de Corrente (TC)	Informar	Informar
Controlador de Exportação (CE)	<input type="checkbox"/> Integrado ao inversor <input type="checkbox"/> Externo ao inversor Informar	Informar
Inversor(es)	Informar	Informar

As seguintes características serão aplicadas ao SCRPI:

Descrição	Valor	Medida
Taxa de leitura do ME	Informar	segundos
Tempo de resposta do SCRPI <sup>7</sup>	Informar	segundos
Tempo de resposta em caso de falha de comunicação entre ME e SCRPI <sup>8</sup>	Informar	segundos
Classe de exatidão do ME e transdutores	Informar	%

Informações Adicionais do SCRPI		
Limitação da potência injetável do SCRPI (por fase ou total de fases) <sup>9</sup>	<input type="checkbox"/> Por fase	<input type="checkbox"/> Total de Fases
Protocolo de Comunicação entre ME e SCRPI	<input type="checkbox"/> Modbus RTU	<input type="checkbox"/> Outros. [Informar]
Interface de Comunicação entre ME e SCRPI <sup>10</sup>	<input type="checkbox"/> RS485	<input type="checkbox"/> Outros. [Informar]
As mudanças de ajuste e/ou parametrização do SCRPI são feitas apenas através do uso de senha?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
As mudanças de ajuste e/ou parametrização do SCRPI são armazenadas em registro (log) de alterações?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não

1 É obrigatório o envio dos documentos (datasheet) dos componentes do SCRPI.

2 É obrigatório o envio do relatório de ensaio do fornecedor para o modelo de inversor informado e/ou o termo de responsabilidade assinado pelo fornecedor, comunicando o atendimento aos requisitos acima listados.

3 O tempo de resposta do sistema deve garantir que a exportação não ultrapasse o limite liberado para a atividade, conforme análise realizada pela Neoenergia, ficando o consumidor responsável por possíveis danos causados ao sistema da distribuidora.

4 Aplicado para inversores trifásicos. Quando aplicado, somente será aceita a limitação de potência injetável por fase ou então, caso os equipamentos da solução proposta permitam a escolha do modo de limitação, corrigir o projeto e o Termo de Responsabilidade Técnica para declarar que o SCRPI a ser implementado utilizará tal modo de limitação por fase.

5 É proibida a utilização de comunicação sem fio (wireless) entre o ME e o CE/Inversor(es).

	TÍTULO:	CÓDIGO:	
	<b>Conexão de Geradores em Paralelo e Minigeração Distribuída com o Sistema de Distribuição de Média Tensão</b>	DIS-NOR-033	
	REV.:	04	INF. PAS.:
			57/57

Por fim, declaro que assumo total responsabilidade pelas informações fornecidas e comprometo-me a adotar, às minhas expensas, todas as medidas corretivas necessárias caso os limites de exportação de geração sejam excedidos, conforme medições realizadas pela Neoenergia. Estou ciente de que o fornecimento de energia poderá ser interrompido, conforme a Resolução Normativa ANEEL nº 1.000, de 07 de dezembro de 2021, Art. 355, bem como os Art. 655-F, 655-T, 655-U e 655-V da mesma Resolução.

\_\_\_\_\_  
Nome e Assinatura do Responsável Técnico

Cargo/Função: Informar  
CREA: Informar  
ART: Informar  
E-mail: Informar  
Telefone de Contato: Informar

\_\_\_\_\_  
Nome e Assinatura do Acessante

Cargo/Função: Informar  
CPF: Informar  
E-mail: Informar  
Telefone de Contato: Informar

**Observações:**

- **O Acessante e o Responsável Técnico deverão assinar este termo de responsabilidade.**
- **O termo deve ser anexado à atividade em análise, no site de Projetos Particulares da Neoenergia.**

Cópia não controlada - 21/05/2021